



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA GABRIELA SANTOS SILVA

**O USO DO CORDEL COMO PRODUTO CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
UMA ANÁLISE DE *CHAPEUZINHO DE CHITA* - UMA AVENTURA EM CORDEL
DE JULIANA SOARES**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

MARIA GABRIELA SANTOS SILVA

**O USO DO CORDEL COMO PRODUTO CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR:
UMA ANÁLISE DE *CHAPEUZINHO DE CHITA* - UMA AVENTURA EM CORDEL
DE JULIANA SOARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586j Silva, Maria Gabriela Santos.
O uso do cordel como produto cultural no contexto escolar [manuscrito] : uma análise de Chapeuzinho de Chita - uma aventura em cordel de Juliana Soares / Maria Gabriela Santos Silva. - 2024.
75 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Literatura de cordel. 2. Chapeuzinho de Chita. 3. Contexto escolar. I. Título

21. ed. CDD 398.5

MARIA GABRIELA SANTOS SILVA

O USO DO CORDEL COMO PRODUTO CULTURAL NO CONTEXTO
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE CHAPEUZINHO DE CHITA - UMA AVENTURA
EM CORDEL DE JULIANA SOARES

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a
Coordenação do Curso de graduação
em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba – Campus I,
como requisito parcial à obtenção do
título de graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 28 / 11 /2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO
Data: 12/03/2024 14:52:41 -0300
Verifique em: <https://validar.it.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCELO VIEIRA DA NÓBREGA
Data: 12/03/2024 16:26:30 -0300
Verifique em: <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade estadual da Paraíba - UEPB

À família e aos professores, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de aqui deixar registrado meus sinceros agradecimentos às pessoas que estiveram comigo no desenrolar não só do referido trabalho, mas de toda minha caminhada na graduação, que me mantiveram fortes durante os momentos de fraqueza, e que me apoiaram diante os obstáculos que a vida ia pondo a fim de me tornar quem sou hoje, tudo graças primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não estaria aqui. Foi justamente pelos Seus planos que hoje venho a me formar. Te amo, Deus. Tua graça nunca falha!

Desta maneira agradeço especialmente à minha mãe, meu pai e minha irmã, essa família humilde que me ensinou desde cedo o valor da educação.

Minha mãe, Eliete Santos Silva. Você é não só minha razão de vida, mas a pessoa à qual retorno para preencher e encher minha energia. Sem você nada disso seria real.

A meu pai Iranildo de Lima Silva, agricultor, que me ensinou com muito amor a importância de cultivar o bem sempre com humildade e perseverança. Graças à força que você tem, hoje estou aqui realizando o meu sonho e o nosso sonho. Cultivarei o seu amor nas salas de aula da vida.

A minha irmã Daniela Santos Silva, obrigada por existir, por apoiar e torcer por mim a cada conquista. Esta não é só minha, mas nossa, te amo.

Agradeço ao meu esposo Leonardo Rainer da Silva Santos, que durante a caminhada juntou a sua vida à minha, para que os meus sonhos passassem a ser também o deles e dessa forma foi suporte em dias difíceis e apoiador desta realização. Obrigada por dividir a vida comigo.

Nestes 4 anos, consegui viver uma pouco do âmbito da docência ao lado de profissionais incríveis os quais levo na minha bagagem com muita gratidão. Na escola Maria Neuly Dourado onde estudei, foi lá também que abriram portas para eu viver o “gostinho” desse sonho, sendo assim agradeça às gestoras na pessoa de Gisele Araújo e Ismára Valéria. Aos meus colegas de trabalho que passaram a ser família, em especial Maria Helena Mendes Albuquerque, que também recém-formada, me ajudou e se tornou extremamente importante para mim. Ganhei uma amiga que será também companheira da profissão.

À professora Juliana Soares, poetisa, cordelista, agradeço imensamente pela sua permissão para analisar o seu livro “*Chapeuzinho de Chita*”, obra essa que me

encanta toda vez que leio, pois sendo conhecedora de sua história, suas palavras são escritas com a leveza e pureza que só quem lhe conhece sabe, obrigada!

Minha turma, composta por mulheres, estiveram juntas durante quatro anos, que em pouquíssimo tempo foram criadas amizades sinceras, uma sendo suporte a outra, e pra deixar registrado em nome da minha amiga, irmã, companheira de curso e da vida, Mariana Cadetê Gonçalves. Sem você eu não teria de forma alguma conseguido chegar até aqui. Você, como ninguém, foi meu anjo da guarda, foi carinho, foi amiga, foi leveza e acima de tudo foi minha família. Te levarei na minha vida até o dia que existir. Nenhuma palavra ou gesto seriam capazes de descrever a minha imensa gratidão por ter tornado tudo mais leve. Eu amo você e estarei para sempre, aqui sendo sua aliada, agora não só em curso, mas na vida, te amo!

Agradeço as minhas amigas, por estarem acompanhando minha vida há mais de 15 anos, por sempre torcerem e acreditarem em mim, nosso trio do fundamental pra vida. Amo vocês, Jeyce Camila das Dores Souza e Ana Vitória Oliveira Aires.

Maria do Socorro Moura Montenegro, orientadora do referido trabalho, bem como professora em várias disciplinas do curso, obrigada por ter contribuído na minha formação, por ter compartilhado seus ricos conhecimentos e em meio a tantos trabalhos ter topado fazer parte do meu. Nunca me esquecerei de você, obrigada!

Finalizo meus agradecimentos ao ser que eu ainda não conheço, mas que já faz e fez tudo isso ter sentido, que clareou minha vida e preencheu o lugar mais lindo. Achava que não era por você até te descobrir, mas sempre vai ser e será por você, meu filho, que em breve estará comigo. Te amo mais que tudo nessa vida, Raynner Samuel da Silva Santos.

Obrigada a todos!

Era cheio de belezas
Este sublime torrão
De gente hospitaleira
Com bondoso coração,
De quem simples tem a vida,
De quem não corre da lida,
Um local de inspiração

Juliana Soares (2020).

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que se inicia com a valorização da literatura de cordel, uma expressão cultural singular conhecida por suas rimas e versos envolventes que desempenham um papel essencial na cultura nordestina do Brasil. A pesquisa é justificada pela necessidade urgente de compreender e explorar o amplo potencial do cordel como uma ferramenta pedagógica enriquecedora, capaz de estimular não apenas o desenvolvimento das habilidades literárias dos alunos, mas também a preservação e promoção das ricas tradições culturais brasileiras. O objetivo geral deste estudo é analisar a inserção do cordel Chapeuzinho de Chita como produto cultural no contexto escolar da cidade de Cabaceiras-PB, com ênfase na sua capacidade de promover a leitura, valorizar a cultura nordestina e enriquecer a prática educacional. A elaboração deste estudo foi realizada por meio de estudo bibliográfico descritivo, de natureza interpretativa e documental, baseado na obra: Chapeuzinho de Chita de Juliana Soares. Para isso, adotamos uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, ao mesmo tempo que desenvolvemos uma revisão bibliográfica detalhada e análise crítica, com ênfase em autores que discutem o tema, tais como Montenegro (2018), Freire (2016), Lima (2018), Marinho (2012), Nóvoa (2019) entre outros. A fundamentação teórica deste estudo oferece uma visão concisa sobre a história e as características literárias da literatura de cordel, enfatizando sua singularidade como um reflexo autêntico da cultura e tradições do nordeste brasileiro. Os resultados desta pesquisa destacam inequivocamente que a literatura de cordel, devido à sua linguagem acessível, estrutura poética e riqueza cultural, é uma ferramenta pedagógica poderosa. A discussão subsequente reforça a importância de estratégias como a inserção curricular, atividades de criação literária, o uso de recursos audiovisuais e projetos de pesquisa para uma utilização eficaz do cordel na sala de aula. Como conclusão geral, esta pesquisa sublinha a relevância do cordel como um instrumento pedagógico que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e desempenha um papel crucial na preservação e promoção das tradições culturais regionais. Uma literatura de cordel transcende a mera comunicação; é uma expressão profunda da identidade cultural brasileira e uma ponte para avaliar o passado e construir o futuro. A educação que incorpora o cordel nutre raízes culturais e fortalece o desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos, ao mesmo tempo que

desempenha um papel vital na salvaguarda deste tesouro cultural singular e inestimável.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Chapeuzinho de Chita; contexto escolar; pedagogia.

ABSTRACT

This article presents the results of a research that begins with the appreciation of cordel literature, a unique cultural expression known for its rhymes and engaging verses that play an essential role in northeastern Brazilian culture. The research is justified by the urgent need to understand and explore the broad potential of cordel as an enriching pedagogical tool, capable of stimulating not only the development of students' literary skills, but also the preservation and promotion of Brazil's rich cultural traditions. The general objective of this study is to analyze cordel literature in the educational context, focusing on its distinct literary characteristics, its role in preserving regional culture and strategies for its effective integration into educational institutions. To achieve this purpose, a comprehensive methodological approach was adopted that combines detailed bibliographic review and critical analysis, with an emphasis on authors who discuss the topic, such as Montenegro (2018), Freire (2016), Lima (2018), Marinho (2012), N6voa (2019) among others. The theoretical foundation of this study offers a concise view of the history and literary characteristics of cordel literature, emphasizing its uniqueness as an authentic reflection of the culture and traditions of northeastern Brazil. The results of this research unequivocally highlight that cordel literature, due to its accessible language, poetic structure and cultural richness is a powerful pedagogical tool. The subsequent discussion reinforces the importance of strategies such as curricular integration, literary creation activities, the use of audiovisual resources and research projects for the effective use of cordel in the classroom. As a general conclusion, this research highlights the relevance of cordel as a pedagogical instrument that enriches the teaching-learning process and plays a crucial role in preserving and promoting regional cultural traditions. Cordel literature transcends mere communication; it is a profound expression of Brazilian cultural identity and a bridge to evaluate the past and build the future. Education that incorporates cordel nurtures cultural roots and strengthens students' intellectual and cultural development, while playing a vital role in safeguarding this unique and priceless cultural treasure.

Keywords: Literature of twine; Little Cheetah Riding Hood; school context.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do livro Chapeuzinho de Chita - Uma Aventura em Cordel. ..	32
Figura 2 - Trecho do livro Chapeuzinho de Chita destacando elementos culturais.	36
Figura 3 - Trecho do livro Chapeuzinho de Chita destacando elementos culturais.	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Literatura de cordel como manifestação cultural e literária.....	15
2.2	Figuras emblemáticas na literatura de cordel	18
2.3	O cordel como expressão da cultura nordestina	21
3	METODOLOGIA	22
4	O CORDEL COMO PRODUTO CULTURAL UTILIZADO NA ESCOLA .	24
5	ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO DO CORDEL NA EDUCAÇÃO ...	28
6	A OBRA CHAPEUZINHO DE CHITA NO CONTEXTO DO CORDEL: ANÁLISE DO CORDEL CHAPEUZINHO DE CHITA.....	32
6.1	Linguagem do cordel Chapeuzinho de Chita.....	33
6.2	A relação entre <i>Chapeuzinho de Chita</i> e a cidade de Cabaceiras-PB.	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	ANEXO I – LIVRO <i>CHAPEUZINHO DE CHITA</i> – Uma Aventura em Cordel	46

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma manifestação cultural rica e singular do Brasil, com raízes profundas na região Nordeste. Sua narrativa superior, rimas marcantes e sua relação intrínseca com as tradições locais conferem a essa forma de expressão um papel relevante não apenas na preservação da cultura, mas também como ferramenta pedagógica nas salas de aula. Neste artigo, abordaremos a importância da utilização do cordel no contexto educacional, com foco na análise do cordel *Chapeuzinho de Chita: Uma Aventura em Cordel* explorando sua relação com a cultura nordestina e sua inserção no contexto de sala de aula.

Este estudo se volta para a análise do cordel *Chapeuzinho de Chita*, escrito por Juliana Soares, e sua relevância no contexto escolar da cidade de Cabaceiras-PB. A escolha deste cordel se justifica pelo seu potencial como um importante produto cultural, quando traz em seu bojo a capacidade de mergulhar profundamente na autêntica cultura nordestina, dando ênfase à forma como a narrativa do cordel dialoga com a cultura local, resgatando elementos e valores específicos da região nordestina que, a meu ver, é mais rico ainda, em razão de a pesquisa está situada na cidade de Cabaceiras-PB, que atrai a atenção de diretores de cinema e televisão através de uma locação com o cenário típico da Caatinga nordestina; que conta com suas paisagens áridas e seu clima e com pouquíssima chuva ao longo do ano (o que permite muitos dias de gravações sem interrupções por mau tempo). Essa cidade se consolidou como um verdadeiro set de filmagem ao ar livre. Antes de "Cangaço novo", outras produções de peso passaram por lá, como os filmes "O Auto da Compadecida" (2000), "Cinema, aspirinas e urubus" (2005), a série "Onde nascem os fortes" (2018).

Neste contexto, também exploraremos os desafios e oportunidades específicas que surgem ao utilizar o cordel em sala de aula em uma localidade com características culturais tão distintas. Esta delimitação geográfica permitiu uma análise aprofundada e contextualizada da aplicação do cordel no contexto escolar, considerando a riqueza cultural da cidade de Cabaceiras-PB tão propagada nacionalmente e internacionalmente.

A seleção desse tema se justifica pela importância cultural e educacional do cordel como um patrimônio literário e cultural inestimável. Com raízes na cultura nordestina, o cordel não apenas preserva as tradições e identidade local, mas também proporciona oportunidades únicas para enriquecer o repertório literário dos estudantes e promover uma compreensão mais profunda das ricas tradições regionais. Além disso, a legislação educacional brasileira assegura o ensino de culturas e diversidade regional, é possível destacar a relevância do cordel como uma expressão genuína da diversidade cultural brasileira, ressaltando sua contribuição para a valorização e difusão das diferentes manifestações artísticas e culturais presentes em todo o país.

Em vista disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a inserção do cordel *Chapeuzinho de Chita de Soares* (2020), como produto cultural no contexto escolar da cidade de Cabaceiras-PB, com ênfase na sua capacidade de promover a leitura, valorizar a cultura nordestina e enriquecer a prática educacional. Propõe-se, ademais, os seguintes objetivos específicos: compreender a relevância histórica do cordel e o seu papel no contexto de sala de aula; destacar as características do cordel *Chapeuzinho de Chita* que ressaltam a cultura nordestina e as estratégias metodológicas para sua adequada inserção na sala de aula; assim como analisar o papel do cordel como produto cultural, com destaque para sua contribuição na promoção da leitura e na valorização cultural, bem como na formação de cidadãos críticos e conscientes; e, por último.

Este trabalho está estruturado em várias seções distintas, cada uma cumprindo um papel específico na abordagem da literatura de cordel e sua inserção na educação. A introdução fornece uma visão geral abrangente do tema, destacando a importância cultural e educacional do cordel. Em seguida, a seção de Fundamentação Teórica explora a base conceitual, contextual e histórica do cordel, discutindo suas raízes culturais, influências e relevância no cenário literário brasileiro.

A terceira parte deste trabalho é dedicada a uma análise aprofundada do cordel em si, onde discutimos suas características literárias, estrutura, linguagem e temas recorrentes. Aqui, oferecemos uma compreensão sólida do que compõe essa forma de literatura singular. Na quarta parte, examinamos o papel do cordel na preservação da cultura local e nas tradições nordestinas, demonstrando como

ele atua como um veículo para contar histórias, lendas e valores específicos de uma região. Finalmente, a quinta parte explora estratégias práticas para a inserção do cordel na educação, abordando abordagens pedagógicas, atividades, projetos e avaliações, a fim de maximizar seu potencial como ferramenta educacional. Por último, as considerações finais resumem as principais descobertas e destacam a importância do cordel na educação, não apenas como uma ferramenta de aprendizado, mas também como um meio de preservar e promover as tradições culturais brasileiras. Cada parte deste trabalho se complementa para fornecer uma visão abrangente do cordel e seu impacto na educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Literatura de cordel como manifestação cultural e literária

Antes de adentrar na literatura de cordel enquanto manifestação cultural, necessário se faz que destaquemos, aqui, que as características literárias do cordel são fundamentais para a compreensão de sua essência e impacto cultural. A métrica e a rima são elementos essenciais que conferem musicalidade aos versos, tornando a leitura uma experiência sonora única.

A literatura de cordel é eminentemente conhecida por sua métrica e rima elaborada, que confere musicalidade aos versos e permite que uma poesia ganhe vida quando declamada. A métrica decassilábica, em particular, é uma marca distintiva que confere uma cadência rítmica única aos cordéis.

A estrutura narrativa desse gênero é, muitas vezes, marcada pela simplicidade, mas também pela profundidade, explorando temáticas variadas, desde o cotidiano regional até questões sociais e políticas. Tais características são explicitadas com maestria de Lopes (2019), que nos registra que a literatura de cordel é uma intersecção harmoniosa entre a tradição e a inovação literária.

Ao longo de sua trajetória, o cordel evoluiu de forma notável, adaptando-se às mudanças sociais e culturais do país, mas mantendo sua característica de identidade, sendo um exemplo da riqueza da literatura popular brasileira (Cascardo, 2003).

No âmago da literatura de cordel, uma manifestação cultural profundamente enraizada no solo fértil do Brasil, é crucial considerar e exaltar as características literárias que tecem sua essência e delineiam seu impacto na paisagem cultural. A métrica e a rima, como elementos primordiais, desempenham um papel fundamental ao conferir uma musicalidade única aos versos, transformando a experiência da leitura em um ritual sonoro de magnitude singular (Vasconcelos, 1959).

A trama narrativa deste gênero literário, muitas vezes moldada por uma aparente simplicidade, é, na verdade, um espelho da profundidade. Ela explora questões que se estendem do cotidiano regional a questões de natureza social e política. As linhas dessas características são tecidas revelando que a literatura

de cordel representa uma interseção harmoniosa entre tradição e inovação literária (Lopes, 2019).

Nesse contexto, uma literatura de cordel, inestimável em seu valor como manifestação cultural, finca raízes no solo brasileiro. A tapeçaria rica de histórias e poesias que constitui o cordel representa um patrimônio literário de singularidade incomparável, com raízes que remontam aos primórdios da colonização, como registra Vasconcelos (1959). Ao longo de sua trajetória, o cordel não apenas se adaptou notavelmente às mudanças sociais e culturais do Brasil, mas também manteve sua característica de identidade, sendo um exemplo da vastidão da literatura popular brasileira.

No exercício da função de autor de textos de cordel, o poeta Leandro Gomes de Barros fundou um “lugar próprio”. Fundamentada em foucaultianos sobre a função autor, observei que ele produziu uma configuração autoral que se singulariza pela forma diferenciada mediante a qual movimentou o modo de existência, de circulação e de funcionamento de seus discursos. A repercussão positiva de sua literatura ratifica, portanto, a existência da sua função autor, no contexto literário brasileiro. Dessa forma, pautando-me em Chartier, posso afirmar que ao editar e fazer sua obra circular ele assumiu a função de autor (Montenegro, 2018, p. 33-34).

As palavras de Montenegro (2018) lançam uma luz sobre as características que são a literatura de cordel e, em particular, a contribuição notável de Leandro Gomes de Barros. A função autor¹, que Foucault tão meticulosamente examina, ganha vida por meio da obra e do legado do poeta. O cordel, com suas características literárias únicas e sua capacidade de contar histórias de forma envolvente, oferece um palco singular para que autores como Leandro Gomes de Barros expressem sua singularidade artística e sua relação com a cultura e a sociedade. O poeta não apenas assumiu o papel de autor, mas também moldou uma tradição que transcende gerações e continua a encantar aqueles que se entregam à sua poesia cativante.

A literatura de cordel, eloquente manifestação cultural e literária do Brasil, desvela sua origem na transição entre a cultura oral e a escrita, construindo uma narrativa histórica rica. Neste contexto, a influência dos trovadores medievais

¹ A função autor refere-se ao papel desempenhado pelo criador de uma obra literária, responsável por conceber, desenvolver e dar forma ao conteúdo do texto. O autor é quem expressa suas ideias, visões de mundo e emoções através da escrita, conferindo autenticidade e originalidade à obra. Ele determina o enredo, os personagens, o estilo e o tom da narrativa, deixando sua marca pessoal no texto. Em suma, o autor é essencial para a criação e o significado de uma obra literária.

européus é amplamente reconhecida, promovendo a introdução de poesia rimada e narrativa em folhetos que gradualmente se tornariam os cordéis brasileiros. Esta confluência de influências e o processo sonoro de assimilação e adaptação ao contexto nacional são aspectos cruciais na compreensão da evolução do cordel no Brasil (Câmara Cascudo, 1952).

Os primeiros registros de cordéis no Brasil remontam ao século XVI, quando os colonizadores portugueses importaram a tradição dos folhetos europeus e os adaptaram ao cenário brasileiro. Os cordéis serviram como veículo de comunicação e entretenimento, narrando fatos históricos, lendas populares e aventuras épicas que eram declamadas em praças públicas e feiras. A oralidade, um traço distintivo do cordel, desempenhou um papel crucial na transmissão dessas histórias e na interação entre os cordelistas e o público (Moraes, 2003).

A literatura de cordel não apenas sobreviveu ao longo dos séculos, mas também se adaptou e floresceu em resposta às mudanças sociais e culturais do Brasil. Durante o século XX, o cordel teve sua popularidade crescer significativamente, com autores como Leandro Gomes de Barros² e José Camelo de Melo Rezende³ desempenhando um papel vital na divulgação dessa forma de expressão (Gonçalves, 2010). O cordel tornou-se um meio poderoso para abordar questões sociais e políticas, capturando a imaginação do público e ganhando reconhecimento como um importante patrimônio literário brasileiro.

A trajetória da literatura de cordel no Brasil é um testemunho da capacidade de uma forma de expressão literária se adaptar e evoluir ao longo do tempo. Desde suas raízes modestas, em que o cordel era transmitido de forma oral nas praças públicas, até suas contribuições como um gênero literário influente, a literatura de cordel demonstra uma notável resiliência e relevância cultural. A evolução do cordel reflete não apenas as transformações literárias,

² Poeta de literatura de cordel brasileiro nascido em 1865, é reconhecido como o pioneiro desse gênero. Com aproximadamente 240 obras, ele é considerado o maior poeta popular do Brasil, com influência duradoura na cultura brasileira. Suas composições, repletas de criatividade e originalidade, transcendem gerações, deixando um legado valioso na literatura brasileira.

³ Poeta e cordelista brasileiro, nascido em 1885 em Guarabira, Paraíba. Conhecido por suas contribuições marcantes para a literatura de cordel, destacou-se com obras como "O Romance do Pavão Misterioso", que se tornou um clássico do gênero. Sua habilidade em narrar histórias e sua influência duradoura na cultura brasileira o consagram como uma figura importante na história da literatura popular do país.

mas também as mudanças sociais e políticas que moldaram a história do Brasil. Assim, o cordel não é apenas um tesouro literário.

A literatura de cordel, notável manifestação cultural e literária do Brasil, distingue-se por suas características literárias singulares que a elevam a um patamar de expressão artística única e reverberante. A métrica, a rima e a estrutura narrativa são elementos fundamentais que conferem identidade e vigor a essa forma de expressão literária.

A rima, associada à poesia cordelista, desempenha um papel crucial na memorabilidade dos versos e na capacidade de envolver o público. Segundo Moraes (2003), a rima nos cordéis não apenas encanta os ouvidos, mas também estabelece um vínculo estreito entre o conteúdo e a forma, realçando a força da narrativa.

A estrutura narrativa dos cordéis, geralmente direta e acessível, traduz-se em histórias que frequentemente abordam temas sociais, políticos e culturais. Este formato narrativo simples, no entanto, permite uma ampla gama de explorações temáticas e estilísticas. Como destaca Gonçalves (2010).

A estrutura narrativa do cordel, marcada por uma narrativa acessível e direta, cativa leitores de todas as idades, facilitando a disseminação das histórias e tradições que carrega consigo (Azevedo, 2008).

A história da literatura de cordel é repleta de figuras icônicas que desempenharam papéis importantes na promoção e popularização dessa forma de expressão. Entre essas figuras emblemáticas, destaca-se o poeta e repentista cearense Patativa do Assaré⁴, cujas obras profundamente enraizadas na cultura nordestina conquistaram corações e mentes por meio de sua poesia engajada e sensível. O impacto cultural e literário dessas personalidades é inegável e ilustra o profundo entrelaçamento da literatura de cordel com a cultura popular brasileira (Casculo, 1960).

2.2 Figuras emblemáticas na literatura de cordel

⁴ Nascido Antônio Gonçalves da Silva, foi um destacado poeta popular e compositor brasileiro, nascido em 1909 em Assaré, Ceará, e falecido em 2002. Reconhecido como uma voz autêntica da cultura nordestina, ele deixou um legado poético marcante que abordava questões sociais e culturais da região. Sua obra é reverenciada pela sensibilidade poética e pela defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, tornando-o uma figura emblemática da literatura brasileira.

A Paraíba, um dos berços do cordel no Brasil, tem sido um celeiro de talentosos cordelistas que enriqueceram significativamente o panorama da poesia popular nordestina. Conforme Montenegro (2018) ressalta, a contribuição de escritores paraibanos é de destaque na história da literatura de cordel, evidenciando a riqueza e diversidade do gênero nesse estado.

Entre os nomes notáveis, Silvino Pirauá⁵, oriundo de Patos, se destacou como um dos maiores poetas da poesia popular nordestina. Reconhecido como precursor do romance em versos no Brasil, Silvino de Pirauá também foi um dos pioneiros na utilização da sextilha⁶, demonstrando erudição e se tornando conhecido como "O Enciclopédico" devido à sua vasta produção literária (Montenegro, 2018).

Os cordelistas representam uma parte vibrante e rica da cultura popular nordestina, deixando um legado valioso na história da literatura brasileira. Nomes como Silvino Pirauá, Leandro Gomes de Barros⁷, Francisco das Chagas Batista⁸, João Melchades Ferreira da Silva⁹, João Martins de Athayde¹⁰, José Camelo de Melo Resende¹¹, Severino de Andrade Silva¹² (ou "Zé da Luz"), e Maria das Neves Batista Pimental¹³ contribuíram significativamente para a

⁵ Silvino Pirauá de Lima, nascido em 1848 em Patos, foi um dos precursores do cordel brasileiro, introduzindo a sextilha e criando o martelo agalopado. Autor de clássicos como "História do Capitão do Navio" e "A Princesa Rosa", sua influência se estendeu além da região de Teixeira, popularizando a cantoria de viola. Reconhecido por sua habilidade como violeiro e repentista, Pirauá, apelidado de "O enciclopédico", deixou um legado duradouro na cena literária popular brasileira até sua morte em 1913.

⁶ Forma poética composta por uma estrofe de seis versos. Na métrica tradicional do cordel, cada verso geralmente possui sete sílabas poéticas, embora variações possam ocorrer. Na sextilha, os versos segundo, quarto e sexto rimam entre si, criando um padrão de rima que se repete ao longo da estrofe.

⁷ Natural de Pombal, Paraíba, também é um nome de peso na história do cordel. Com uma extensa produção literária, ele deixou um legado de obras cordelistas, algumas das quais foram indicadas para o vestibular da Universidade Estadual da Paraíba em 2007 e 2008, como "O Cachorro dos Mortos" e "História da Donzela Teodora" (Montenegro, 2018).

⁸ Natural de Teixeira, que publicou seu primeiro folheto, "Saudades do Sertão", em 1902. Em 1911, fundou a Livraria Popular Editora e apresentou um vasto material para as cantorias tradicionais, embora não tenha sido um cantador (Montenegro, 2018).

⁹ Natural de Bananeiras, contribuiu para o cordel com o primeiro folheto sobre a Guerra de Canudos e outros 20 folhetos que enriqueceram a literatura de cordel paraibana (Montenegro, 2018).

¹⁰ Da cidade de Ingá, desempenhou um papel crucial como editor e industrializador de obras de cordel, sendo responsável por mudanças significativas na relação entre os artistas e na tipografia na edição de folhetos (Montenegro, 2018).

¹¹ Natural de Pilõesinhos, é considerado parte da segunda geração dos grandes poetas cordelistas, sendo sua obra mais conhecida "Romance do Pavão Misterioso" (Montenegro, 2018).

¹² Destaca-se por sua linguagem matuta presente em seus cordéis, principalmente em "Brasil Caboco" (Montenegro, 2018).

¹³ Natural de Teixeira, fez história como a primeira mulher a se aventurar na escrita do cordel na Paraíba em 1938. Ela operou com um pseudônimo masculino, "Altino Alagoano", desafiando as normas de gênero da época e consolidando seu lugar como autora (Montenegro, 2018).

tradição do cordel. Entre eles, destaca-se a diversidade de estilos e abordagens, desde os pioneiros na utilização de formas métricas como a sextilha até aqueles que inovaram na temática e na representação da vida do sertão nordestino. Suas obras não só entretêm, mas também documentam as histórias, os costumes e as lutas do povo nordestino, garantindo assim a preservação e o enriquecimento dessa forma única de expressão artística.

Uma literatura de cordel entrelaçada com a cultura brasileira, não apenas perdura como uma manifestação literária singular, mas também floresce através de figuras emblemáticas que moldaram e enriqueceram esse universo poético e narrativo.

Patativa do Assaré, cujo nome verdadeiro era Antônio Gonçalves da Silva, personifica a essência da alma nordestina por meio de sua poesia. Sua poesia, profundamente enraizada nas tradições do sertão nordestino, é uma janela para a vida, a luta e a esperança do povo dessa região. Conforme ressaltou Câmara Cascudo (1952), "Patativa do Assaré trouxe à literatura de cordel um prejuízo que ressoou com a voz do povo nordestino, revelando as agruras e as belezas de sua vida cotidiana."

Patativa do Assaré transcendeu as fronteiras do cordel, tornando-se uma figura nacionalmente reconhecida por sua poesia que ecoa com os tons da simplicidade e da profundidade. Ele deu voz às injustiças sociais, à seca e à vida no sertão, tornando-se um ícone da resistência cultural nordestina.

Luiz Gonzaga, o "Rei do Baião", personificou a fusão entre a música popular brasileira e a literatura de cordel. Suas músicas frequentemente incorporavam elementos e temáticas dos cordéis, enriquecendo-as com sua voz e a sanfona. Gonzaga não apenas popularizou a cultura nordestina, mas também levou uma literatura de cordel para novos públicos por todo o país. Como Moraes (2003), "Luiz Gonzaga era um contador de histórias, um cantor de cordel com sua sanfona, conduzindo as narrativas cordelianas a palcos e rádios afirmadas por todo o Brasil".

Gonzaga proporcionou uma rica sinergia entre a música e a literatura de cordel, tornando a poesia cordelista mais acessível e amada por um público diversificado, ao mesmo tempo em que a preservava como parte vital da cultura nordestina.

Em suma, Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga não são apenas figuras emblemáticas na literatura de cordel, mas também agentes de transcendência cultural, conectando o cordel com as vidas e os corações de inúmeras pessoas por todo o Brasil. Suas contribuições não apenas enriqueceram a literatura de cordel, mas também fortaleceram a identidade cultural do país.

2.3 O cordel como expressão da cultura nordestina

O cordel, desempenha um papel significativo na educação infantil ao oferecer uma janela de acesso às tradições, histórias e valores da região. Desde os tempos antigos, o cordel tem sido um meio de transmitir conhecimento e valores de geração em geração, e seu potencial na educação infantil não é exceção. Ao introduzir crianças ao mundo diversificado do cordel, os educadores podem ajudar a cultivar uma compreensão mais profunda e apreciação pela rica herança cultural do Nordeste brasileiro.

Além disso, o cordel estimula a imaginação e a criatividade das crianças, incentivando-as a explorar novas ideias e perspectivas. As rimas e imagens poéticas presentes no cordel podem inspirar os jovens leitores a desenvolverem suas habilidades linguísticas e artísticas, enquanto mergulham em um mundo de aventura e fantasia.

Outro aspecto importante do cordel na educação infantil é sua conexão com a tradição oral. Muitos cordéis são declamados e compartilhados oralmente, seguindo a tradição ancestral de contar histórias. Ao envolver as crianças em atividades de contação de histórias e recitação de versos de cordel, os educadores podem ajudar a fortalecer suas habilidades de comunicação oral e promover um maior senso de comunidade e pertencimento cultural.

Sendo assim, o cordel oferece uma fonte de recursos educacionais para a educação infantil, proporcionando uma maneira envolvente e acessível de explorar a cultura, história e valores do Nordeste brasileiro. Ao integrar o cordel no currículo escolar e nas atividades extracurriculares, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, inspirando uma maior apreciação pela diversidade cultural e fortalecendo sua conexão com suas raízes regionais.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada inicia-se com uma revisão bibliográfica qualitativa, sendo o ponto de partida para uma análise da estrutura e características da obra **Chapeuzinho de Chita - Uma Aventura em Cordel** de Juliana Soares (2020). O objetivo central desta pesquisa é explorar a contribuição desta obra específica para a formação de valores e identidade nas crianças.

Na revisão bibliográfica qualitativa, seguindo a orientação de Lakatos e Marconi (1992), visa examinar criticamente as bases teóricas existentes na literatura infantil, destacando o impacto dessa forma de expressão artística na construção de valores e identidade nas fases iniciais da vida. Este levantamento bibliográfico qualitativo é essencial para fundamentar a análise posterior da obra de Juliana Soares, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada sobre o panorama atual da literatura infantil, bem como suas nuances específicas em relação à formação de valores e identidade.

A revisão bibliográfica, guiada pela perspectiva crítica de Lakatos e Marconi (1992), foi realizada de forma sistemática, explorando e analisando profundamente as contribuições teóricas e empíricas já existentes na literatura infantil, com abordagem específica no impacto na formação de valores e identidade das crianças.

Silva (2008, p. 30), complementa “na pesquisa qualitativa a produção do conhecimento acontece de forma interativa, intercomunicativa entre investigador e investigado, ocorrendo um processo de conhecimento circular”. A escolha da abordagem qualitativa se fundamentou na natureza exploratória da pesquisa, aprofundar nas percepções infantis sobre a obra de Juliana Soares e compreender o impacto da literatura infantil na formação de leitores críticos na construção de valores e identidades.

A coleta de dados qualitativos, segundo a visão de Gil (2002), envolve a interação direta com os participantes da pesquisa, possibilitando a obtenção de informações específicas e insights específicos.

A análise da obra de Soares (2020) alterou uma abordagem hermenêutica, permitindo identificar elementos narrativos, personagens e mensagens capazes de influenciar a formação de valores e identidade nas crianças, essa análise foi integrada a uma comparação entre os resultados da

revisão bibliográfica sistemática e da coleta de dados qualitativos, contribuindo para uma compreensão abrangente e holística do tema em estudo.

4 O CORDEL COMO PRODUTO CULTURAL UTILIZADO NA ESCOLA

A inserção do cordel na educação é uma estratégia pedagógica enriquecedora que encontra respaldo tanto na riqueza literária tanto na forma de expressão quanto na sua capacidade de promoção do engajamento dos alunos e da valorização das tradições regionais. Este capítulo examina com profundidade as abordagens pedagógicas que incorporam o cordel na educação, destacando seu potencial como ferramenta de ensino-aprendizagem.

O cordel, com sua narrativa acessível e rimas cativantes, é uma ferramenta poderosa para a alfabetização e o estímulo à leitura. Conforme ressalta Freire (1981), o cordel oferece uma linguagem simples e envolvente que facilita o processo de alfabetização, cativando os alunos e incentivando o desenvolvimento da leitura.

O uso de cordéis em atividades de leitura na sala de aula não apenas torna a aprendizagem mais atraente, mas também ajuda os alunos a adquirir habilidades de leitura e compreensão de forma mais eficaz.

Incorporar o cordel na educação também tem o benefício de promover a valorização da cultura regional. Os cordéis frequentemente abordam temas relacionados à cultura nordestina, o que proporciona uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem sobre a história, as tradições e a diversidade dessa região.

Como destaca Santos (2019), o cordel na sala de aula não apenas ensina literatura, mas também estimula o respeito e a avaliação das culturas regionais, contribuindo para a construção da identidade cultural dos estudantes.

O cordel pode ser uma fonte de inspiração para a criatividade literária dos alunos. Ao estudar e apreciar os cordéis, os estudantes podem ser incentivados a escrever seus próprios versos e cordéis, exercitando a criatividade e a expressão pessoal.

Segundo Barros (2005), o cordel na educação pode servir como um estímulo à produção literária dos alunos, permitindo que eles explorem sua voz e sua imaginação, criando suas próprias narrativas em versos.

A inserção do cordel na educação também se presta à abordagem interdisciplinar. Os temas envolvidos nos cordéis podem ser conectados a

diversas disciplinas, como história, geografia, sociologia e até a mesma matemática.

Como aponta Lima (2017), o cordel é uma ferramenta versátil que pode ser usada para abordar uma variedade de tópicos, promovendo a inserção entre diferentes disciplinas e proporcionando uma visão mais holística do conhecimento.

Sendo assim, as abordagens pedagógicas que incorporam o cordel na educação não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também incentivam a valorização da cultura regional, estimulam a criatividade literária dos alunos e promovem a interdisciplinaridade. O cordel é, assim, uma ferramenta útil que amplia as possibilidades educacionais, oferecendo uma abordagem dinâmica e enriquecedora.

A incorporação do cordel no ensino é uma estratégia pedagógica que oferece vários benefícios, que vão desde a promoção da leitura até o desenvolvimento de habilidades literárias. Este capítulo se aprofundará na análise desses benefícios, examinando como o uso do cordel enriquece a experiência educacional dos alunos.

O cordel, com sua narrativa envolvente e acessível, desempenha um papel crucial na promoção da leitura entre os alunos. Conforme argumenta Câmara (2010), “o cordel é um convite à leitura, cativando os estudantes com suas histórias empolgantes e versos rimados”.

A experiência de ler cordéis frequentemente desperta o interesse dos alunos pela literatura e incentiva a busca por mais leituras. A leitura de cordéis torna-se uma porta de entrada para o mundo da literatura, estimulando o hábito de ler de forma prazerosa.

O cordel, com sua linguagem acessível e envolvente, é uma ferramenta eficaz para a promoção da leitura. A leitura de cordéis estimula os alunos a mergulhar em textos literários que são culturalmente relevantes e, ao mesmo tempo, solicitar termos de vocabulário e estrutura.

De acordo com Smith (2014), a leitura de cordéis exige que os alunos desenvolvam habilidades de compreensão textual, como inferência, análise de personagens e interpretação de metáforas, tornando-os leitores mais proficientes.

O cordel também é uma ferramenta poderosa para estimular a criatividade literária dos alunos. Ao ler e estudar cordéis, os estudantes podem se inspirar a criar suas próprias narrativas em versos, exercitando sua imaginação e expressão pessoal.

Conforme observa Mendes (2018), a produção de cordéis pelos alunos permite que eles experimentem com a linguagem poética, desenvolvendo suas habilidades de escrita criativa e encontrando sua própria voz como escritores.

Conforme ressalta Souza (2018), o cordel na sala de aula não apenas ensina literatura, mas também estimula a expressão criativa dos alunos, permitindo que eles se tornem escritores e contadores de histórias.

Em resumo, o uso do cordel no ensino oferece uma variedade de benefícios, desde a promoção da leitura e o desenvolvimento de habilidades literárias até a exploração da cultura regional e o estímulo à criatividade dos alunos. Essa abordagem pedagógica não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de leitores críticos e apreciativos da literatura cordelista e brasileira como um todo.

O cordel oferece aos alunos uma oportunidade única de se conectar com a cultura regional e nacional. Ao explorar temas, histórias e tradições abordadas nos cordéis, os estudantes podem aprofundar seu conhecimento sobre a diversidade cultural do Brasil.

De acordo com Oliveira (2020), o cordel é uma ponte que conecta os alunos com as riquezas da cultura nordestina e brasileira, promovendo uma compreensão mais profunda da identidade nacional.

O cordel, muitas vezes enraizado na cultura regional, fornece uma plataforma para a exploração da cultura e da identidade locais. Os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre as tradições, mitos e valores do Nordeste brasileiro por meio da leitura de cordéis.

Como aponta Lima (2015), o cordel permite que os alunos explorem e valorizem as diferentes culturas regionais do Brasil, promovendo a compreensão da diversidade cultural e a construção da identidade cultural.

A leitura e discussão de cordéis frequentemente levam a debates importantes na sala de aula. Os temas abordados nos cordéis podem abordar questões sociais, culturais e políticas, estimulando a reflexão crítica dos alunos e promovendo a discussão construtiva.

Segundo Silva (2019), o cordel pode servir como uma ferramenta para o debate de questões relevantes, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e a considerarem diferentes perspectivas.

Em resumo, o uso do cordel no ensino oferece uma ampla gama de benefícios, desde a promoção da leitura e o desenvolvimento de habilidades literárias até a conexão com a cultura regional e o estímulo do pensamento crítico. O cordel não é apenas uma forma de literatura, mas também uma ferramenta educacional poderosa que enriquece a experiência educacional dos alunos.

Apesar dos benefícios evidentes, as experiências bem-sucedidas de uso do cordel nas escolas também enfrentam desafios, como a falta de recursos e a resistência à mudança. No entanto, essas experiências servem como modelos inspiradores para escolas em todo o Brasil que desejam explorar novas abordagens pedagógicas.

Concluindo, as escolas que incorporam o cordel como ferramenta pedagógica estão colhendo os frutos de uma abordagem inovadora que promove a leitura, a escrita criativa, a valorização cultural e a identidade regional. Essas experiências bem-sucedidas mostram que o cordel tem o potencial de enriquecer a educação dos alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e a avaliação da literatura e da cultura brasileira.

5 ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO DO CORDEL NA EDUCAÇÃO

Uma inserção eficaz do cordel na prática educacional requer uma abordagem metodológica cuidadosamente elaborada, capaz de potencializar seus aspectos pedagógicos e culturais. Este capítulo será discutido nas estratégias e métodos que facilitam a utilização eficaz do cordel como ferramenta educacional, proporcionando um diálogo acadêmico robusto sobre o tema.

A incorporação do cordel na prática educacional requer cuidadosa consideração das metodologias e abordagens pedagógicas adequadas para maximizar seu impacto na aprendizagem dos alunos. Este capítulo explora as diferentes estratégias e métodos que podem ser usados para a utilização eficaz do cordel na sala de aula.

Uma abordagem eficaz para a utilização do cordel na educação é uma inserção curricular interdisciplinar. Conforme observado por Freire (2016), "a literatura de cordel pode servir como ponto de partida para atividades que envolvam diversas disciplinas, como língua portuguesa, história, geografia e até mesmo artes."

Uma abordagem que se destaca na incorporação do cordel na educação é uma inserção curricular interdisciplinar, que envolve a colaboração entre diferentes disciplinas. Essa abordagem é ressaltada por Kuhn (2017), que enfatiza a interligação entre o cordel e diversas áreas do conhecimento, promovendo uma visão holística da educação. Através da inserção, temas envolvidos no cordel podem ser relacionados a currículos de disciplinas como história, geografia e literatura, ampliando a compreensão dos estudantes e tornando o aprendizado mais significativo.

Quadro 1 - ESTRATÉGIAS DE USO DO CORDEL NA SALA DE AULA

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Oficinas de criação literária	Promover a leitura crítica e a análise textual é crucial para o uso eficaz do cordel na educação. A estrutura poética e a linguagem acessível do cordel oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades analíticas, estimulando o pensamento crítico dos alunos. Além disso, oficinas de criação literária são uma

	<p>metodologia eficaz para envolvê-los na produção de cordéis, desenvolvendo suas habilidades de escrita e estimulando a criatividade literária. Assim, a criação literária se torna uma poderosa forma de engajamento, permitindo que os alunos se tornem autores e contadores de histórias.</p>
Recursos audiovisuais e performances literárias	<p>A complementação do estudo do cordel com recursos audiovisuais, como vídeos de apresentações de cordelistas, e performances literárias ao vivo pode enriquecer a experiência dos alunos. A audição e a observação de cordelistas renomados podem inspirar os alunos e fornecer uma compreensão mais profunda da oralidade do cordel (Costa, 2019).</p>
Projetos de pesquisa e resgate cultural	<p>Projetos de pesquisa e resgate cultural envolvendo o cordel podem estimular o interesse dos alunos pela história e pelas tradições regionais. Possibilitam investigar a história do cordel em sua região, entrevistar cordelistas locais e contribuir para a preservação dessa forma de expressão, promovem uma aprendizagem ativa e incentivam os alunos a se tornarem guardiões da cultura local.</p>
Avaliação formativa e criativa	<p>A avaliação deve ser formativa e criativa. Em vez de avaliações tradicionais, os professores podem solicitar que os alunos criem seus próprios cordéis, façam apresentações ou participem de discussão em grupo. Isso permite que os alunos demonstrem sua compreensão de diversas e criativas.</p> <p>A utilização eficaz do cordel na prática educacional requer uma abordagem multidisciplinar, escritórios de criação literária, recursos audiovisuais, projetos de pesquisa e avaliações formativas.</p>
Produção de cordéis pelos alunos	<p>Incentivar os alunos a produzir seus próprios cordéis é uma abordagem pedagógica poderosa, como argumentado por Pereira (2019). Ao se tornarem autores de cordéis, os estudantes não apenas desenvolvem suas habilidades de escrita criativa, mas também exploram a expressão literária de suas próprias ideias e experiências. Essa prática envolve os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem, promove a criatividade literária e empodera os alunos</p>

	como agentes ativos de construção de conhecimento.
Aprendizado lúdico e participativo	Introduzir estratégias de aprendizagem lúdica e participativa na utilização do cordel na educação é uma abordagem que pode transformar o processo de ensino-aprendizagem. Conforme defendido por Silva (2021), atividades como dramatizações, recitação de versos e debates sobre temas envolvidos nos cordéis tornam o aprendizado mais envolvente e participativo, estimula a criatividade e a imaginação dos alunos, mas também os torna protagonistas ativos de seu próprio aprendizado.
Projetos	A utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico na educação contemporânea é um campo de pesquisa e prática que merece uma análise profunda e reflexiva.

Fonte: Elaborado pela autora

A literatura de cordel oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento da leitura, escrita e expressão criativa dos estudantes. Conforme ressalta Freire (2018), “as atividades com cordel não apenas promovem o gosto pela leitura, mas também estimulam a compreensão textual, o que é essencial para o pleno exercício da cidadania”.

Além disso, a literatura de cordel desafia os estudantes a explorar temas culturais e históricos, incentivando a reflexão crítica sobre sua própria identidade e patrimônio cultural. Portanto, o desenvolvimento de atividades com cordel não é apenas acadêmico, mas também contribui para a formação cidadã.

A implementação de projetos integrados que envolvem literatura de cordel é uma estratégia que merece destaque. Segundo Nóvoa (2019), um projeto integrado que incorpora o cordel permite a conexão de diferentes áreas de conhecimento, estimulando a transdisciplinaridade e uma visão holística da educação.

Tais projetos podem envolver a pesquisa de temas regionais, a escrita de cordéis, apresentações orais e até mesmo a produção de eventos culturais. Isso não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também fomenta o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe.

A literatura de cordel, com sua rica tradição oral e poética, oferece um espaço ideal para a promoção da criatividade literária entre os estudantes. Conforme destaca Ramos (2020), o cordel estimula os alunos a explorarem a linguagem poética, experimentando com versos, rimas e métrica.

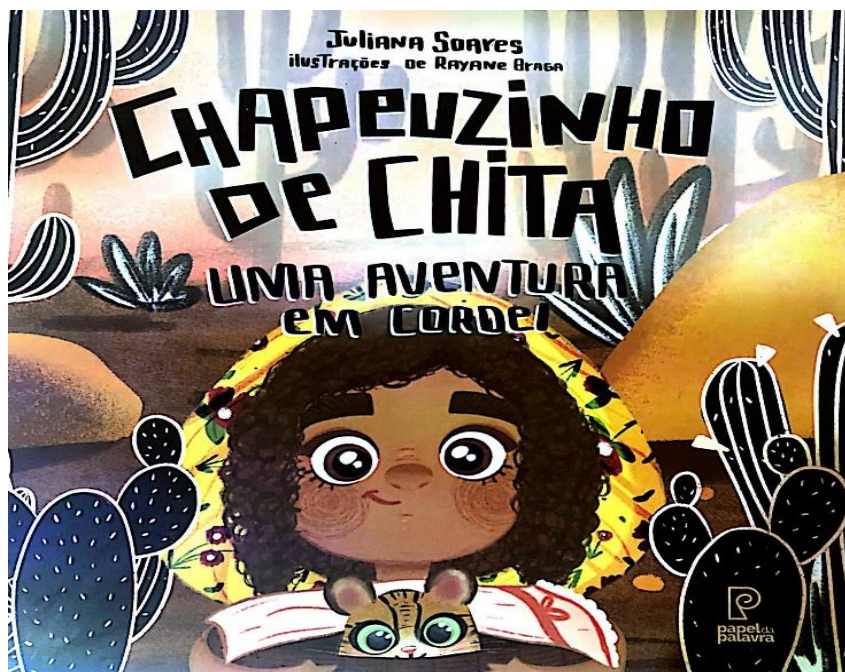
Projetos que envolvem a criação de cordéis pelos alunos incentivam a expressão individual, ao mesmo tempo em que respeitam a tradição cordelista. Essa abordagem não apenas fortalece as habilidades de escrita dos estudantes, mas também os torna protagonistas ativos do processo literário.

Em resumo, o desenvolvimento de atividades e projetos envolvendo os estudantes com a literatura de cordel requer uma abordagem interdisciplinar, atividades de produção literária, valorização da oralidade, exploração de temáticas regionais e projetos de resgate cultural. Essas estratégias promovem uma educação rica em experiências e conexões com o patrimônio cultural brasileiro, capacitando os estudantes como participantes ativos na preservação e promoção do cordel.

6 A OBRA CHAPEUZINHO DE CHITA NO CONTEXTO DO CORDEL: ANÁLISE DO CORDEL CHAPEUZINHO DE CHITA

A narrativa do cordel segue uma estrutura linear, apresentando a história de *Chapeuzinho de Chita* desde o seu encontro com o Lobo Mau até a resolução do conflito. Essa estrutura facilita a compreensão da história e a identificação de elementos narrativos.

Figura 1 - Capa do livro *Chapeuzinho de Chita - Uma Aventura em Cordel*.



Fonte: Soares (2023).

O cordel, como gênero literário, se destaca por sua estrutura meticolosa e sua análise profunda da linguagem. Em sua composição, o cordel emprega tanto elementos verbais quanto visuais, utilizando-se de diferentes formas de expressão para cativar seu público.

A estrutura do cordel é rigorosa, seguindo regras de métrica e rima que são essenciais para sua identidade. Sem a métrica e a rima adequadas, não se pode considerar um texto como parte desse gênero. As estrofes, que formam a base da narrativa, variam em tipos, sendo as sextilhas, sextilhas e décimas as mais comuns.

As rimas consoantes são uma característica marcante do cordel, onde as palavras rimam perfeitamente desde a vogal tônica até a última letra ou fonema.

Esse rigor métrico não apenas adiciona musicalidade à narrativa, mas também reforça sua tradição e identidade cultural.

A análise do cordel também revela um uso abundante de figuras de linguagem, enriquecendo a narrativa e conferindo-lhe uma profundidade poética. Entre essas figuras, a personificação se destaca, atribuindo características humanas a objetos inanimados ou seres irracionais, permitindo uma conexão mais íntima entre o público e a história contada. Além disso, a hipérbole é frequentemente empregada, permitindo exageros que ampliam a expressividade e o impacto emocional do texto. Esses recursos linguísticos não apenas adornam a narrativa, mas também contribuem para sua vitalidade e relevância cultural, garantindo que o cordel continue a ser uma forma vibrante e cativante de expressão artística.

6.1 Linguagem do cordel Chapeuzinho de Chita

A linguagem do cordel é marcada por sua simplicidade e acessibilidade, o que torna a obra acessível a um público amplo. Utilizam-se rimas e versos que fluem de forma cativante, tornando a leitura agradável e envolvente.

...
Era uma vez uma menina, (Soares, 2023, p. 4).
[...]
Chapeuzinha, muito esperta (Soares, 2023, p. 5).
[...]
Vivia num pé de serra, (Soares, 2023, p. 6).
[...]
Era cheio de belezas (Soares, 2023, p. 7).
[...]
Mas, a vovó não era boba, (Soares, 2023, p. 19).

Podemos ver que o autor destaca a simplicidade e acessibilidade da linguagem, que traz para tornar a obra extremamente acessível a um público diversificado. A ênfase na fluidez das rimas e versos, que cativa o leitor, é particularmente relevante. Essa abordagem contribui para a leitura prazerosa e envolvente, características essenciais do cordel, que frequentemente busca conquistar seus leitores por meio da sonoridade das palavras e da narrativa rítmica.

Além disso, ao citar trechos específicos, o autor ilustra a simplicidade e a musicalidade da linguagem, como na reprodução rítmica de sons consonantes em "Era uma vez uma menina" e na descrição pitoresca do cenário "Vivia num pé de serra". O uso da língua portuguesa de forma acessível e atraente é uma característica fundamental do cordel, que permite que as histórias sejam transmitidas de geração em geração, mantendo vivo esse patrimônio cultural.

A linguagem do cordel também incorpora elementos característicos do Nordeste, como gírias, expressões e vocabulário regional, esses elementos linguísticos enriquecem a obra, inseridos na cultura nordestina.

[...]
Ninguém sabe, ninguém viu, (Soares, 2023, p. 19).
[...]
Disse que se não tivesse
Bem ligeiro o escondido
[...]
Teria sido um horror, (Soares, 2023, p. 21).
[...]
O tal homem perguntou
Se por lá um gato passou (Soares, 2023, p. 22).
[...]
Disse para o caçador
Quem nenhum gato ela viu, (Soares, 2023, p. 23).

Percebemos a incorporação de elementos característicos do Nordeste na linguagem do cordel *Chapeuzinho de Chita*. Os versos fazem uso de expressões como "Ninguém sabe, ninguém viu" e "Bem ligeiro", que são típicas de gírias e modismos regionais da região nordestina. Esses elementos linguísticos são importantes significativamente para enriquecer a obra, inserindo-a profundamente na cultura nordestina.

A incorporação de gírias e vocabulário regional nas narrativas de cordel não apenas dá histórias às histórias, mas também se conecta com as tradições e a identidade cultural do Nordeste. Isso cria uma sensação de pertencimento e familiaridade para os leitores da região e permite que a obra seja uma expressão genuína desse contexto geográfico. A linguagem do cordel, portanto, desempenha um papel importante na preservação e preserva a riqueza cultural e linguística do Nordeste brasileiro.

6.2 Elementos Culturais em *Chapeuzinho de Chita*

A obra analisada está imersa na cultura nordestina, trazendo elementos culturais distintivos da região. Por exemplo, um personagem de Chita, que é uma adaptação regional do clássico Chapeuzinho Vermelho, reflete a presença da chita, um tecido colorido tradicional usado na confecção de roupas e adereços no Nordeste.

[...]
 No meio da Caatinga (Soares, 2023, p. 3)
 [...]
 Na sua cabeça usava
 Um lindo pano de chita (Soares, 2023, p. 4).
 [...]
 Era cheio de belezas
 Este sublime torrão (Soares, 2023, p. 7).
 [...]
 Pedaçõs de rapadura,
 A canjica, a tapioca
 Pé de moleque, cuscuz (Soares, 2023, p. 11).
 [...]
 Pelo mato foi andando
 Na vegetação a admirar,
 Xique-Xique, macambira
 [...]
 Viu facheiro, umbuzeiro (Soares, 2023, p. 12).
 [...]
 Pra Caatinga ele voltou, (Soares, 2023, p. 24).

O trecho analisado demonstra claramente como a obra Chapeuzinho de Chita está imersa na cultura nordestina, incorporando elementos distintivos da região em sua narrativa. O uso do tecido colorido conhecido como chita, referência na passagem "Na sua cabeça usava um lindo pano de chita," é um exemplo evidente disso. A chita é uma prática usada na confecção de roupas e adereços na região Nordeste do Brasil, tornando-se um ícone da cultura local.

Além disso, outros elementos culturais típicos do Nordeste, como alimentos como rapadura, canjica, tapioca e cuscuz, bem como referências à vegetação da Caatinga, incluindo Xique-Xique e macambira, estão presentes na narrativa. Essas referências culturais acrescentaram profundidade e modernidade à obra, conectando-a diretamente às tradições e ao ambiente geográfico do Nordeste brasileiro.

Assim, Chapeuzinho de Chita é um exemplo marcante de como a literatura de cordel não apenas conta histórias, mas também atua como uma

forma de preservação e celebração das riquezas culturais de uma região específica, nesse caso, o Nordeste do Brasil.

Figura 2 - Trecho do livro *Chapeuzinho de Chita* destacando elementos culturais.



Fonte: Soares (2023).

Além disso, o cordel incorpora temas e valores culturais típicos da região, como a importância da família, a astúcia diante dos desafios e o enfrentamento do perigo com coragem e determinação. Esses elementos culturais são essenciais para a identificação dos leitores com a história e para a preservação das tradições locais.

Morava com a sua mãe
Uma mulher muito guerreira,
Trabalhava o tempo todo
Até na hora derradeira. (Soares, 2023, p. 8).
[...]
Era forte, trabalhadeira (Soares, 2023, p. 8).

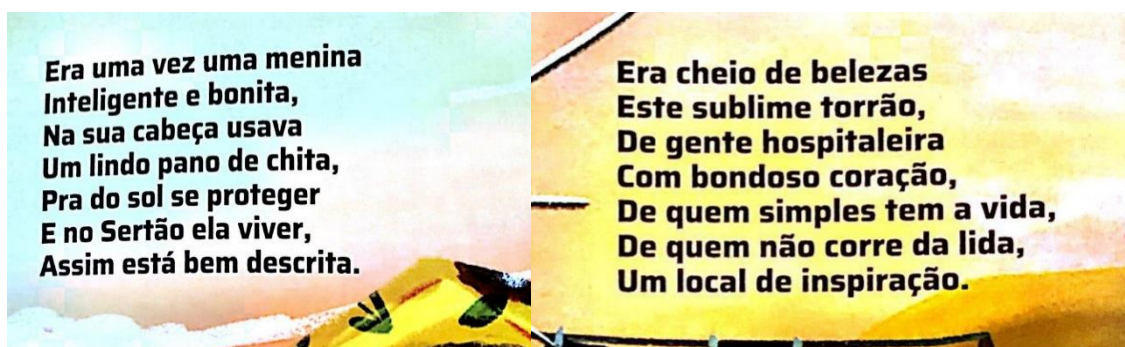
O trecho analisado destacou como o cordel incorpora valores culturais típicos do Nordeste brasileiro, como a importância da família e do espírito trabalhador. A descrição da mãe de Chapeuzinho de Chita como uma mulher guerreira que trabalha incansavelmente, mesmo em sua hora final, reflete a valorização da força e da determinação diante dos desafios na cultura nordestina.

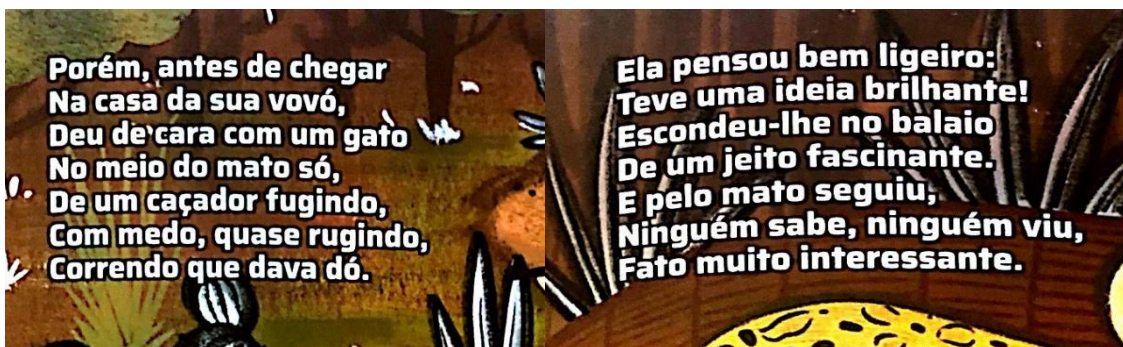
A figura da mãe, descrita como forte e trabalhadora, é um exemplo da representação de modelos de comportamento tradicionais da região, que são passados de geração em geração. Esses valores culturais são cruciais para que os leitores se identifiquem com a história, ao mesmo tempo em que preservam e celebram as tradições locais, fortalecendo o vínculo cultural e a transmissão dos valores ao longo do tempo.

A obra *Chapeuzinho de Chita* demonstra uma estrutura poética característica dos cordéis, com uma linguagem acessível e rica em elementos culturais do Nordeste. Ao explorar sua estrutura, linguagem e elementos culturais, é possível apreciar a profundidade e a ocorrência dessa manifestação literária que continua a encantar e enriquecer a cultura brasileira.

A obra se encaixa perfeitamente na tradição do cordel nordestino, mantendo muitos dos elementos característicos dessa forma de expressão literária, tais como: linguagem coloquial (informal); uso de humor, ironia e sarcasmo; temas diversos: folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, etc.; presença de rimas, métrica e oralidade.

Figura 3 - Trecho do livro *Chapeuzinho de Chita* destacando elementos culturais.





Fonte: Soares (2023).

O livro incorpora elementos que são emblemáticos do cordel nordestino e contribui para a continuidade dessa tradição. Aqui estão algumas maneiras pelas quais essa obra está especificamente alinhada com a tradição do cordel nordestino:

É importante registrar que, embora seja considerado um cordel, o livro: *Chapeuzinho de Chita*, não se apresenta no tradicional suporte textual, comumente conhecido, desde Leandro Gomes de Barros, mesmo assim, contém uma história por meio da poesia, o que é uma característica essencial dos cordéis. Essa narrativa poética é uma tradição que se mantém viva na literatura de cordel nordestina.

A obra segue o formato e o gênero literário tradicional do cordel, que consiste em uma narrativa poética rimada e muitas vezes ilustrada. Essa forma de escrita é uma característica marcante do cordel nordestino.

A obra aborda um tema que é universalmente reconhecido, a história de Chapeuzinho Vermelho, mas o faz incorporando elementos regionais nordestinos, como o uso do tecido de chita. Essa combinação de um tema conhecido com elementos culturais locais é uma característica comum nos cordéis, que muitas vezes reinterpreta histórias populares à luz da cultura nordestina.

6.2 A relação entre *Chapeuzinho de Chita* e a cidade de Cabaceiras-PB.

A relação entre o cordel *Chapeuzinho de Chita* e a cidade de Cabaceiras, localizada no estado da Paraíba, é profunda e significativa, pois essa obra está intrinsecamente ligada à identidade cultural e à história da região.

O cordel *Chapeuzinho de Chita* provavelmente tem suas raízes em Cabaceiras ou nas áreas circundantes, o que é uma característica comum dos cordéis, que muitas vezes são criadas por poetas locais para abordar temas regionais.

O *Chapeuzinho de Chita* também pode ser visto como uma ferramenta para promover o turismo cultural em Cabaceiras. Através do cordel, a cidade pode destacar sua cultura única e atrair visitantes interessados em explorar suas tradições e paisagens cinematográficas.

A obra preserva aspectos culturais e folclóricos da região de Cabaceiras ao recontar uma história clássica, como a de Chapeuzinho Vermelho, de uma maneira que reflete a identidade local. Isso contribui para a preservação da cultura e da história da cidade.

Em suma, o cordel analisado não faz apenas parte da tradição cultural e literária do cordel nordestino, mas também tem uma conexão íntima com a cidade de Cabaceiras-PB. Através dessa obra, a cidade pode celebrar sua cultura, promover o turismo e preservar sua identidade única. É um exemplo de como a literatura de cordel pode ser uma ferramenta poderosa para valorizar e compartilhar as riquezas culturais de uma região específica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução do cordel no contexto educacional transcende a mera estratégia pedagógica, sendo um ato de preservação cultural que conecta os estudantes com as narrativas de seus antepassados, revelando os mitos e lendas que permeiam a rica tapeçaria da cultura brasileira.

Em consonância com o objetivo geral desta pesquisa, reforçamos a ideia de que o cordel é muito mais do que uma manifestação literária; é uma herança cultural que transcende fronteiras disciplinares. Esta literatura promove a leitura crítica, o desenvolvimento de habilidades literárias, a valorização da cultura local e uma compreensão mais profunda das questões sociais e históricas.

Após ter buscado desenvolver reflexões voltadas à exploração nas origens e evolução do cordel no Brasil, sua riqueza literária, figuras emblemáticas como Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga, e sua ligação intrínseca com a cultura nordestina, este trabalho destacou a relevância do cordel como uma expressão cultural profundamente enraizada na identidade do povo brasileiro, especialmente no Nordeste.

Durante uma jornada, investigamos as origens e evolução do cordel no Brasil, suas características literárias, figuras emblemáticas como Patativa do Assaré e Luiz Gonzaga, a relação intrínseca entre o cordel e a cultura nordestina, os temas recorrentes que refletem a vida e as tradições nordestinas, a importância do cordel na preservação das narrativas e da história local, além de abordagens e benefícios do seu uso na educação. Também consideramos metodologias e projetos que envolvem os estudantes com a literatura de cordel.

A introdução do cordel na educação não é apenas uma opção pedagógica, mas também um ato de preservação cultural. Ao ensinar o cordel nas escolas, oferecemos aos estudantes a oportunidade de conhecer e valorizar uma parte essencial da nossa identidade nacional. Estamos conectando-os com as histórias de seus antepassados, com os mitos e lendas que permeiam a cultura brasileira.

A literatura de cordel não é apenas uma herança cultural; é uma ferramenta pedagógica poderosa. Seu uso nas escolas não se restringe ao ensino de literatura, mas se estende a diversas disciplinas. Ela promove a leitura

crítica, o desenvolvimento de habilidades literárias, a valorização da cultura local e a compreensão das questões sociais e históricas.

O desenvolvimento de atividades e projetos com literatura de cordel na educação é uma abordagem enriquecedora que transcende a mera transmissão de conteúdo acadêmico. A literatura de cordel oferece um meio multifacetado de promoção da leitura crítica, da expressão criativa, da identidade cultural e da cidadania ativa entre os estudantes

A inserção da literatura de cordel no ambiente educacional exige uma reflexão profunda sobre o desenvolvimento de atividades e projetos que não apenas apresenta essa manifestação literária aos estudantes, mas também os envolve de forma eficaz.

A literatura de cordel é um tesouro cultural do Brasil, e sua introdução na educação é uma estratégia que pode enriquecer o aprendizado dos estudantes e promover a preservação da cultura local. No entanto, isso requer esforços coordenados e investimentos para capacitar os educadores, desenvolver materiais didáticos protegidos e superar resistências institucionais.

Neste contexto, o cordel *Chapeuzinho de Chita* e obras similares desempenham um papel fundamental na inserção do cordel na educação, destacando sua relevância e potencial pedagógico. Ao final, fique claro que o cordel é mais do que literatura; é uma ponte para o passado, uma expressão de identidade e uma ferramenta para moldar o futuro.

A educação que incorpora o cordel é enraizada na cultura e comprometida com o enriquecimento intelectual e cultural dos estudantes, ao mesmo tempo que contribui para a preservação desse patrimônio único e valioso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Explorando a Oralidade com Cordéis na Educação: Estratégias de Comunicação Verbal**. Brasília: Editora UnB, 2020.
- ALVES, M. **Cordel e Cultura Local: Valorizando a Identidade Regional na Educação**. Brasília: Editora UnB, 2020.
- AMORIM, C. **Festas Populares na Literatura de Cordel**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.
- ARAÚJO, Rosângela da Silva. **A contribuição da contação de histórias para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. 2020. 40f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2023. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/6029/1/Ros%c3%a3ngela%20da%20Silva%20Ara%c3%baço%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.
- ARTKINSON, P. HAMMERSLEY, M. **Ethnography and Participant Observation**. In: N. Denzin and Y.S. Lincoln (Eds). *Strategies of Qualitative Inquiry*. London: SAGE, 1998.
- AZEVEDO, R. **Literatura de cordel: uma manifestação da cultura popular**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 47, p. 235-253, 2008.
- BARBOSA, E. **Projetos de Resgate e Documentação Cultural com Cordéis: Conexões entre Educação e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora Ática, 2021.
- BARBOSA, R. **Cordel e Educação: Valorizando a Cultura Regional na Escola**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.
- BARROS, J. **Literatura de Cordel e Escola: Aprendendo e Ensinando com os Mestres**. São Paulo: Editora Hedra, 2005.
- BARROS, J. **Literatura de Cordel e Escola: Estimulando a Criatividade Literária dos Alunos**. São Paulo: Editora Hedra, 2015.
- BRITO, M. **A Seca e a Arte: Representações Literárias da Seca no Nordeste**. Recife: Editora UFPE, 2011.
- CÂMARA CASCUDO, L. **Literatura Oral no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1952.
- CÂMARA, R. **Cordel na Sala de Aula: Estimulando a Leitura e a Escrita**. São Paulo: Editora Claridade, 2010.
- CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. Editora Global, 2003.
- COSTA, J. **Recursos Audiovisuais e Performances Literárias: Enriquecendo o Estudo do Cordel na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

CUNHA, L. **A Tradição da Literatura de Cordel**. São Paulo: Editora Hedra, 2008.

DANTAS, L. **Cordel, Sertão e Outros Versos**. São Paulo: Editora Scortucci, 2007.

FREIRE, A. **Cordel na Sala de Aula: Inserção Curricular Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Paratodos, 2016.

FREIRE, P. **A Literatura de Cordel e a Formação Cidadã: Reflexões Educacionais**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**. Editora Global, 1933.

GONÇALVES, A. S. **Literatura de Cordel: uma literatura para todos**. São Paulo: Annablume, 2010.

JOHNSON, A. **Cordel na Escola: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Novatec, 2018.

KUHN, A. **Cordel na Escola: Inserção Curricular Interdisciplinar**. Recife: Editora UFPE, 2017.

LIMA, E. **O Cordel na Educação: Valorizando a Cultura Regional**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

LIMA, Larissa Lira França de. **O desenvolvimento oral em crianças pequenas e a educação infantil**. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/7035/2/TCC_LarissaLima.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

LIMA, R. **A Avaliação das Atividades com Cordel na Educação: Além das Notas, a Mensuração de Competências**. São Paulo: Editora Ática, 2022.

LIMA, R. **Análise Textual em Cordéis: Desenvolvimento da Leitura Crítica**. São Paulo: Editora Novatec, 2018.

LIMA, R. **Cordel na Sala de Aula: Uma Abordagem Interdisciplinar**. Brasília: Editora UnB, 2017.

LIMA, R. **O Cordel na Educação: Valorizando a Cultura Regional**. Brasília: Editora UnB, 2017b.

LIMA, R. **Temas Regionais em Cordéis na Educação: Valorização da Cultura Local**. Recife: Editora UFPE, 2017.

LOPES, L. **Uma literatura de cordel**. Fundação Cultural Palmares, 1983.

LOPES, P. **Cordel: A Poesia Popular na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

MACÊDO, Elisangela Soares de. **O ensino da linguagem oral e escrita através do cordel no contexto do atendimento domiciliar**. Orientadora: Jacylene Melo de Oliveira Araújo. 2023. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53561/1/A%20inf%20c3%a2ncia%20e%20a%20fam%20c3%adlia_Neves_2023.pdf . Acesso em: 20 out. 2023.

MELLO, J. **Música e Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Editora Abril, 2009.

MELO NETO, J. C. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula**. Educação Brasileira, n. 93, p. 89-104, 1969.

MENDES, L. **Cordel e Escrita Criativa na Educação**. São Paulo: Editora Literarte, 2018.

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura. **Manoel Monteiro ((RE) Inventando o cotidiano nas diferentes facetas do Codel**. Appris editora. Curitiba/PR. 2018.

MORAES, E. D. **História da Literatura Cordel no Brasil**. São Paulo: Editora Escrituras, 2003.

NEVES, Camilla Danielly Silva das. **A infância e a família: tessituras do estágio na educação infantil**. Orientadora: Elaine Tayse de Souza. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53561/1/A%20inf%20c3%a2ncia%20e%20a%20fam%20c3%adlia_Neves_2023.pdf . Acesso em: 20 out. 2023.

NÓVOA, A. **Projetos Integrados com Cordel na Educação: Transdisciplinaridade e Conhecimento Holístico**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

OLIVEIRA, L. **Cordel e Identidade Cultural: Fortalecimento das Raízes Regionais na Educação**. Brasília: Editora UnB, 2021.

OLIVEIRA, M. **Cordel na Escola: Conexão Cultural e Nacional**. Recife: Editora Cultural Brasil, 2020.

OLIVEIRA, R. **Oficinas de Criação Literária com Cordel: Estimulando a Criatividade Literária dos Alunos**. Recife: Editora UFPE, 2018.

PEREIRA, A. **Cordel na Sala de Aula: Estimulando a Leitura e a Escrita Criativa dos Alunos**. Recife: Editora UFPE, 2017.

PEREIRA, M. **Cordel e História: A Recriação Poética da História Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

RAMOS, M. **Estimulando a Criatividade Literária dos Alunos: O Cordel como Ferramenta Pedagógica**. Recife: Editora UFPE, 2020.

SANTOS, A. **Cordel na Sala de Aula: Promovendo a Leitura e a Compreensão Textual**. São Paulo: Editora Educação, 2018.

SANTOS, A. **O Cordel na Educação: Valorizando a Cultura Regional**. São Paulo: Editora Educação, 2019.

SANTOS, C. **A Produção Literária de Cordéis pelos Alunos: Estimulando a Criatividade na Educação**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

SILVA, A. **Cordel: Memória e Identidade no Sertão Nordestino**. Recife: Editora UFPE, 2016.

SILVA, A. **O Cordel como Ferramenta Didática para o Desenvolvimento da Leitura Crítica**. Recife: Editora UFPE, 2019.

SILVA, É. **Aprendizado Lúdico com Cordel: Estratégias Participativas na Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2021.

SILVA, R. **Debate e Reflexão com Cordel na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Educacional, 2019.

SMITH, A. **Literatura de Cordel na Educação: Desenvolvimento de Habilidades de Compreensão Textual**. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica, 2014.

SOARES, Juliana. **Chapeuzinho de Chita – Uma aventura em cordel**. 2ª Ed. Campina Grande- Papel da Palavra, 2023.

SOUSA, M. **Projetos de Pesquisa e Resgate Cultural com Cordel na Educação: Valorizando a Identidade Regional**. Brasília: Editora UnB, 2020.

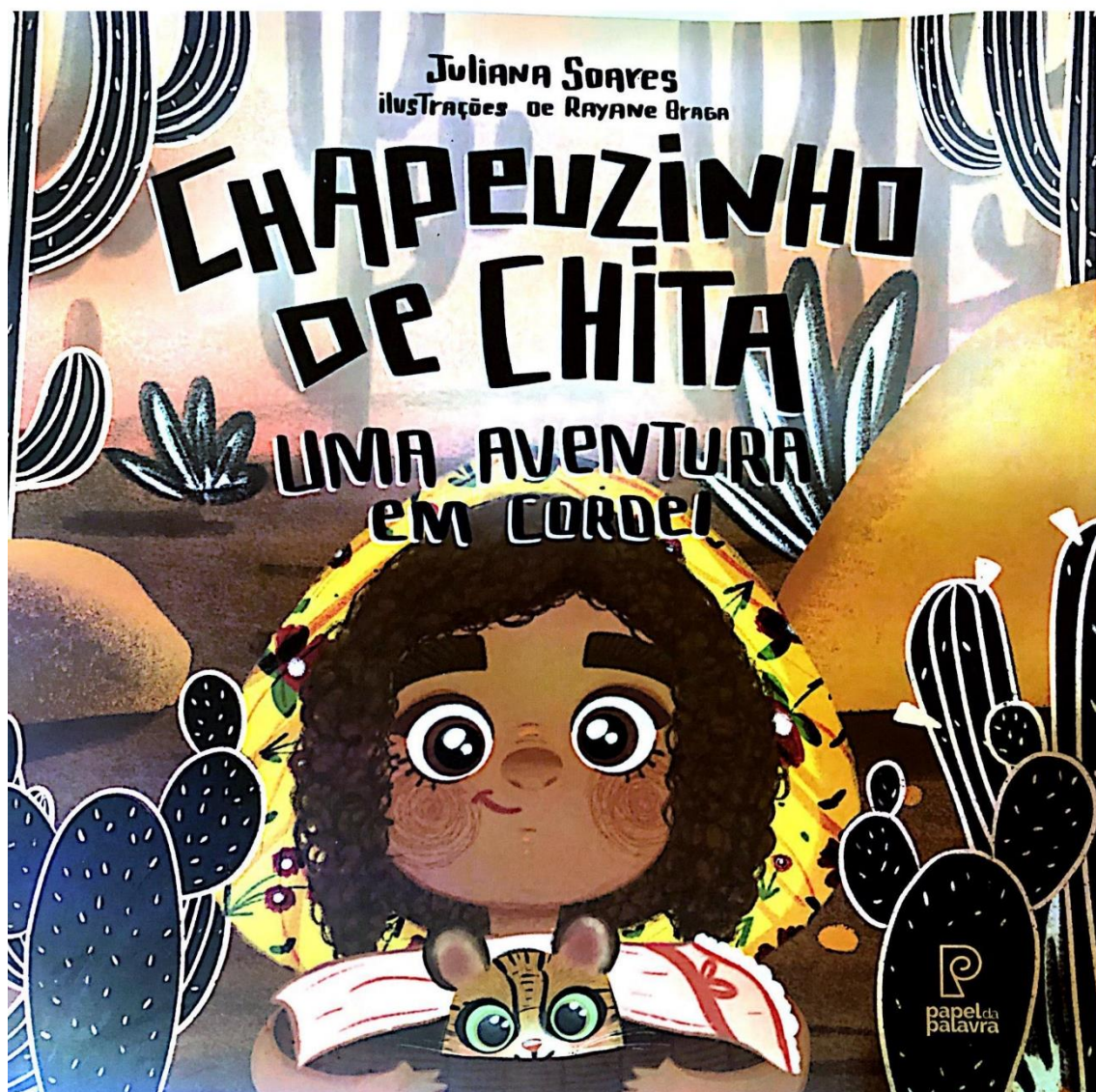
SOUZA, M. **Cordel na Sala de Aula: Estimulando a Criatividade Literária dos Alunos**. Brasília: Editora UnB, 2018.

SOUZA, M. **O Cordel na Educação: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Hedra, 2020.

VASCONCELOS, R. M. **Folclore Brasileiro: O Folclore do Nordeste**. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1959.

VASCONCELOS, R. M. **Luiz Gonzaga: o Rei do Baião**. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

ANEXO I – LIVRO CHAPEUZINHO DE CHITA – Uma Aventura em Cordel



Copyright © 2023 by Juliana Soares

Editor literário: Linaldo B. Nascimento

Projeto gráfico e diagramação: Papel da Palavra

Revisão de texto: Larissa Nunes

Ilustrações: Rayane Braga

Produzido e registrado por © 2023 **Papel da Palavra**

Prefixo na Agência Brasileira desde 2015

papeldapalavra.com

So11c

Soares, Juliana, 1986

Chapeuzinho de Chita: uma aventura em Cordel / Juliana Soares;

ilustrações: Rayane Braga. - 2ª ed. - Campina Grande:

Papel da Palavra, 2023. 28p. : il.

ISBN 978-65-999669-7-2

CDD: 028.5 | CDU: 82-93









**Era uma vez uma menina
Inteligente e bonita,
Na sua cabeça usava
Um lindo pano de chita,
Pra do sol se proteger
E no Sertão ela viver,
Assim está bem descrita.**





Chapeuzinho, muito esperta
E atenciosa também,
Prestava atenção em tudo,
Não vou negar a ninguém.
Contente aquela menina
Na vida a que se destina
Sua alegria lhe mantém.

5





**Morava com a sua mãe
Uma mulher muito guerreira,
Trabalhava o tempo todo
Até na hora derradeira.
Orgulhava-se bastante,
Não parava um instante,
Era forte, trabalhadeira.**

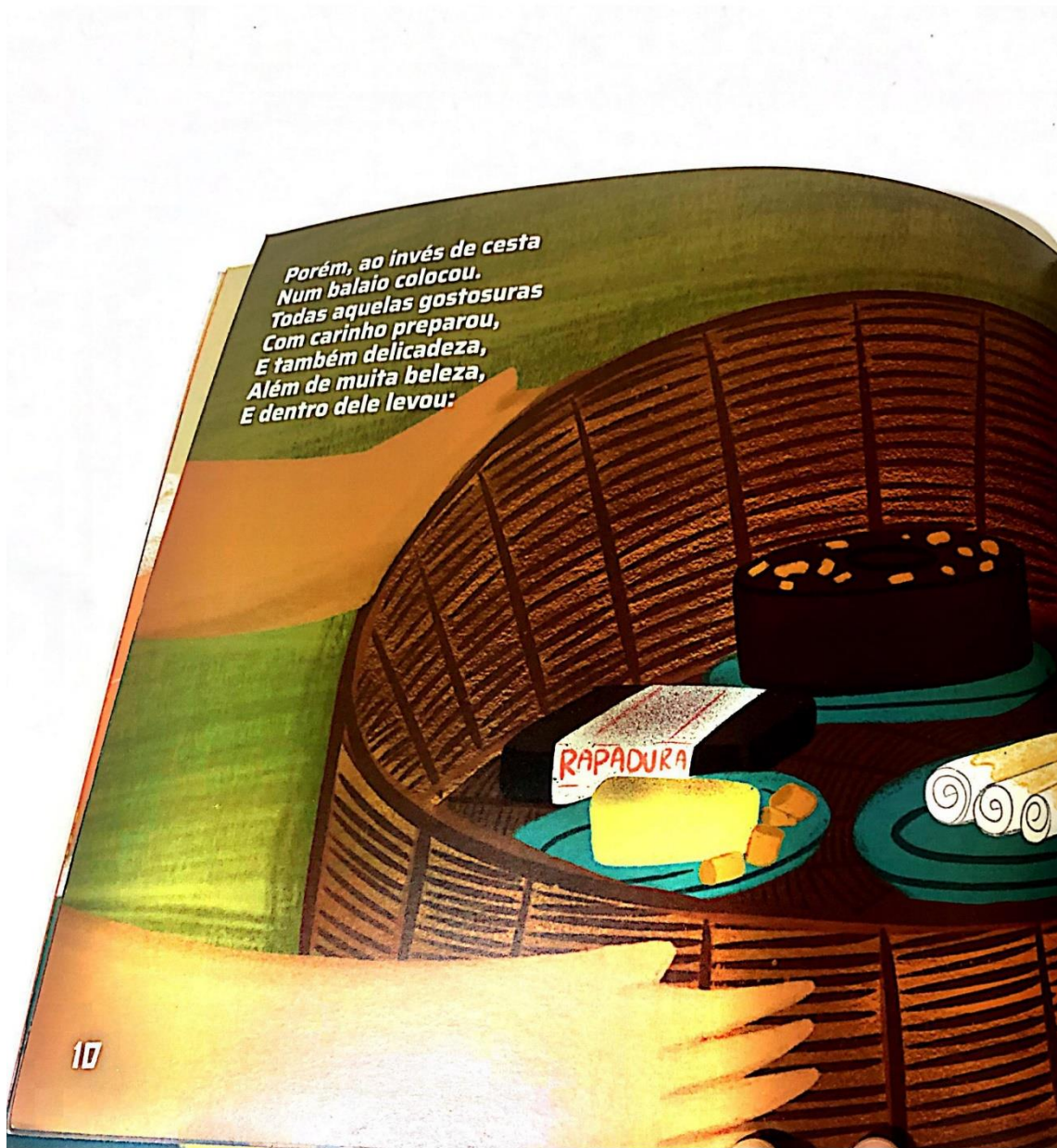


Um certo dia, sua mãe,
Sem ter tempo de sair,
Para a casa da vovó
Pedi para filha ir.
Uma cesta preparou,
Quais comidas ela levou?
Eu vou dizer a seguir...



Porém, ao invés de cesta
Num balaio colocou.
Todas aquelas gostosuras
Com carinho preparou,
E também delicadeza,
Além de muita beleza,
E dentro dele levou:

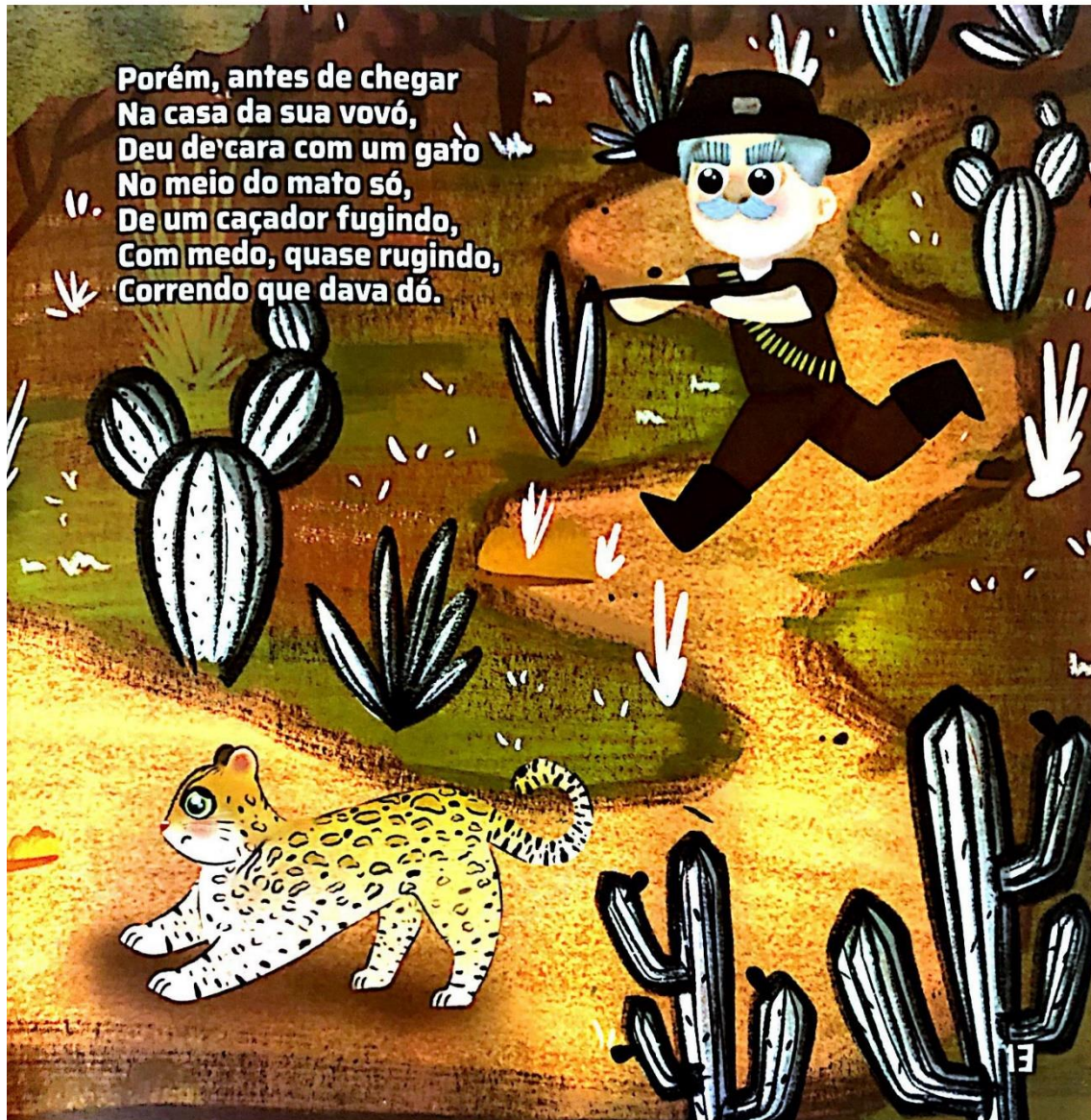
10

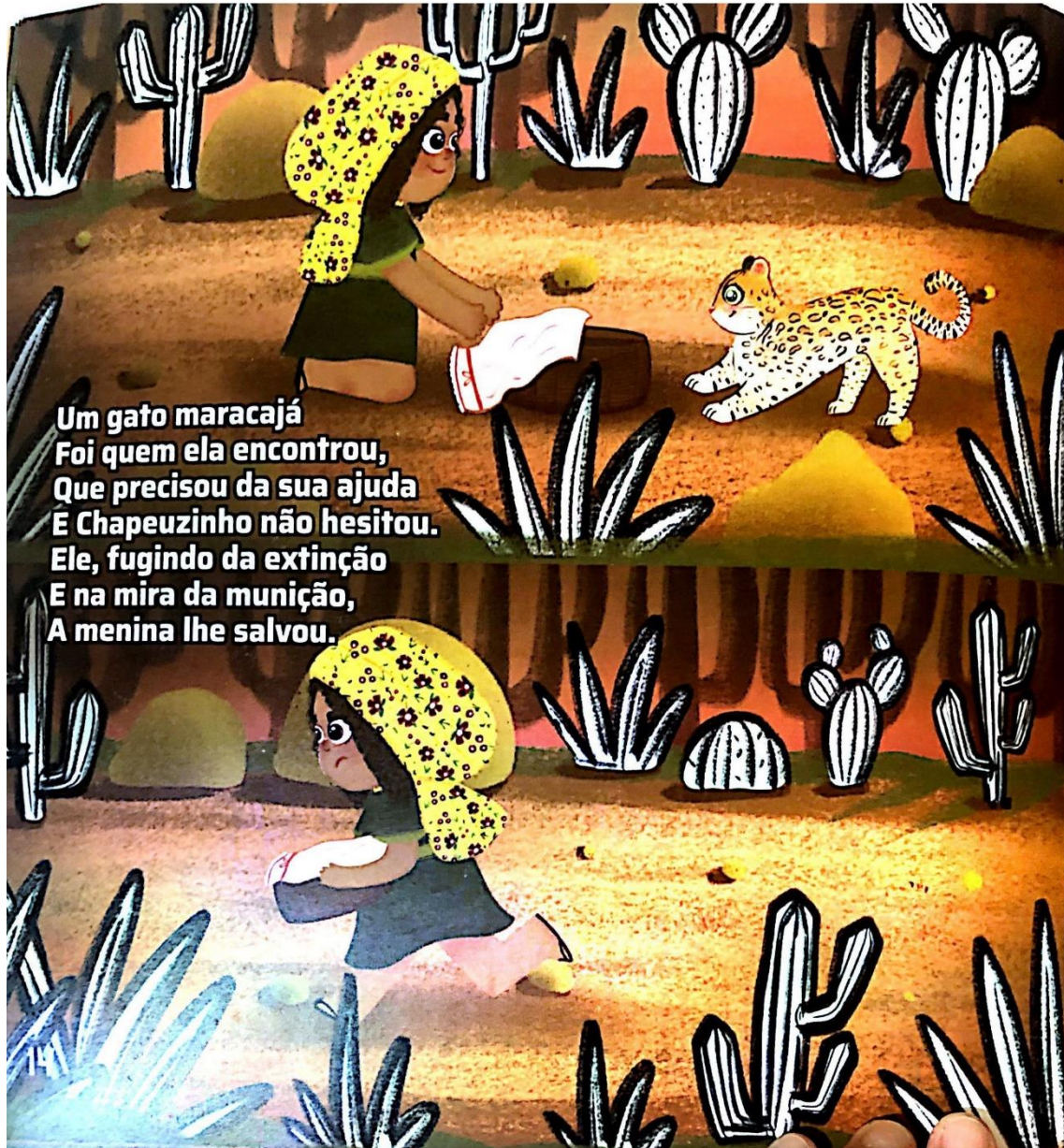


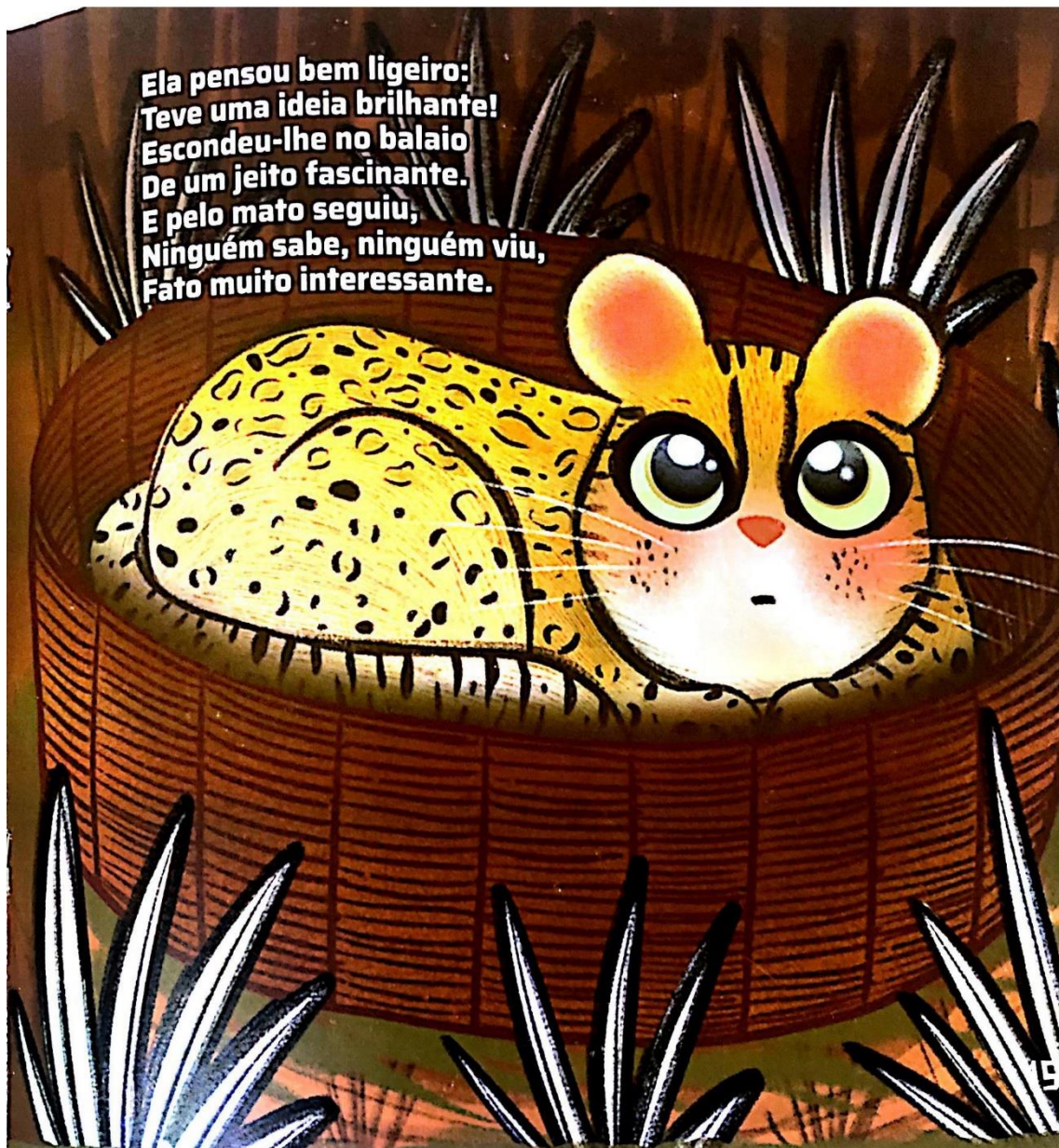




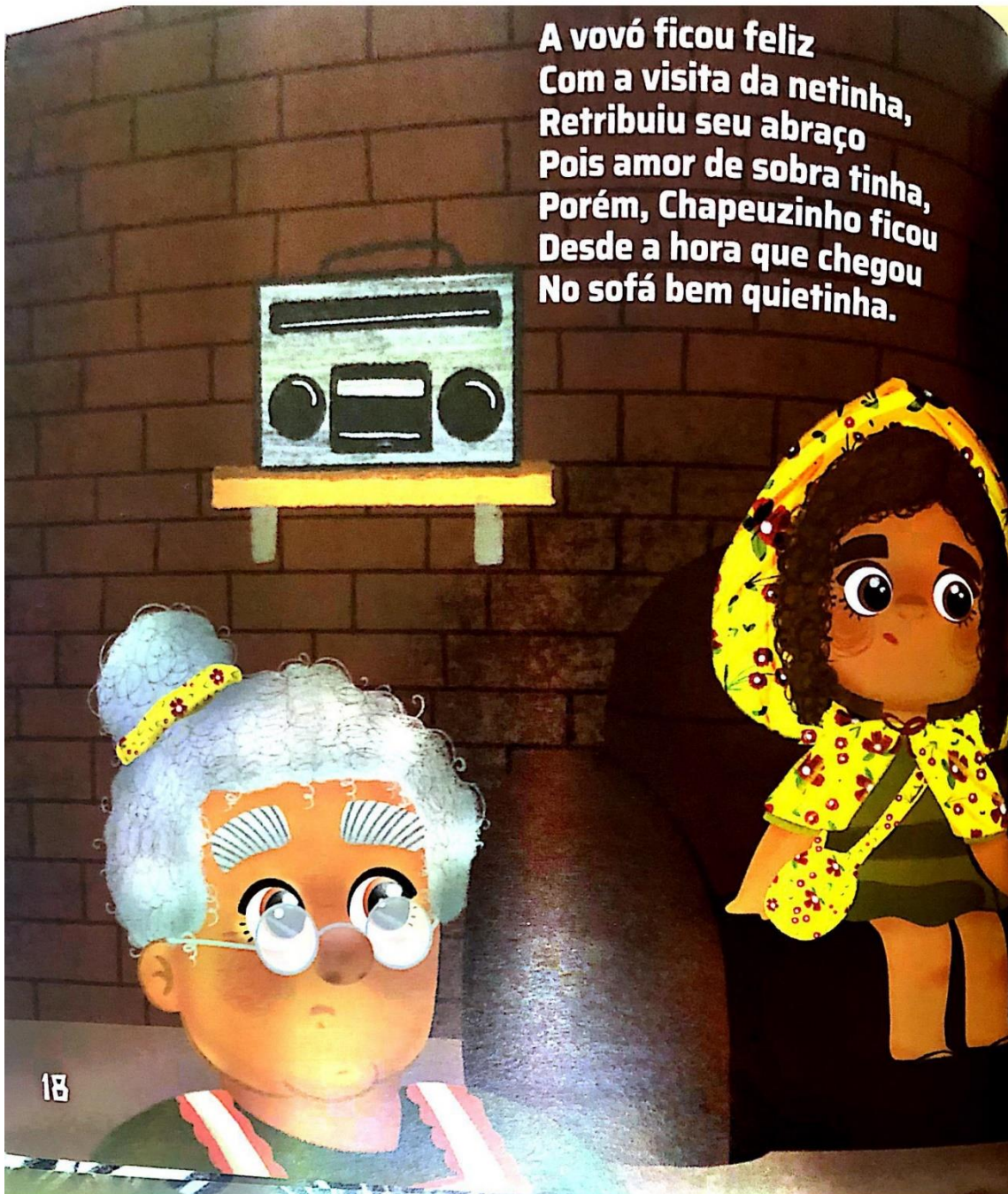
**Pelo mato foi andando
Na vegetação à admirar,
Xique-xique, macambira,
Feliz a cantarolar.
Viu facheiro, umbuzeiro,
Umburana e juazeiro,
E mais coisas pôde olhar.**





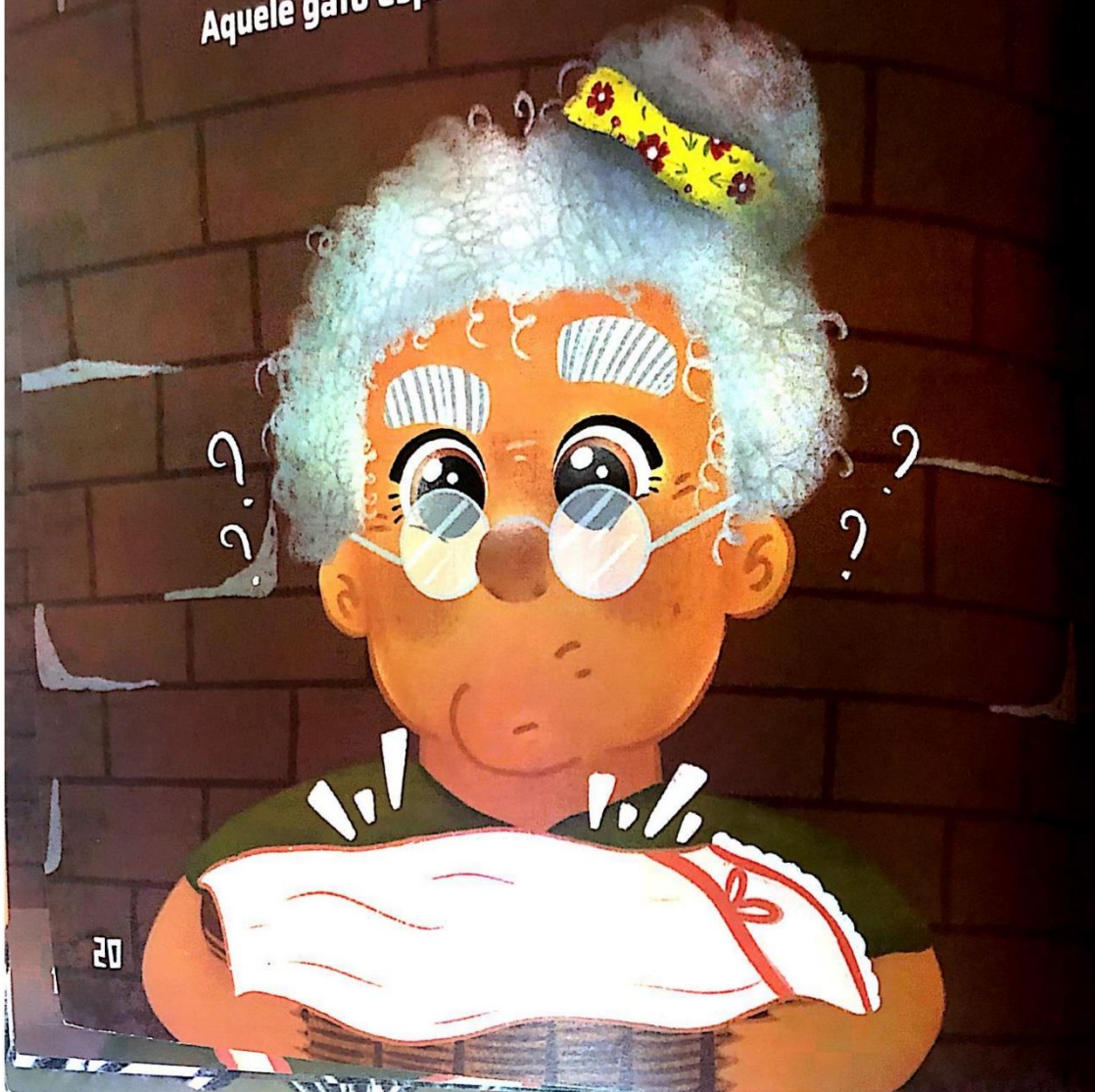


A vovó ficou feliz
Com a visita da netinha,
Retribuiu seu abraço
Pois amor de sobra tinha,
Porém, Chapeuzinho ficou
Desde a hora que chegou
No sofá bem quietinha.

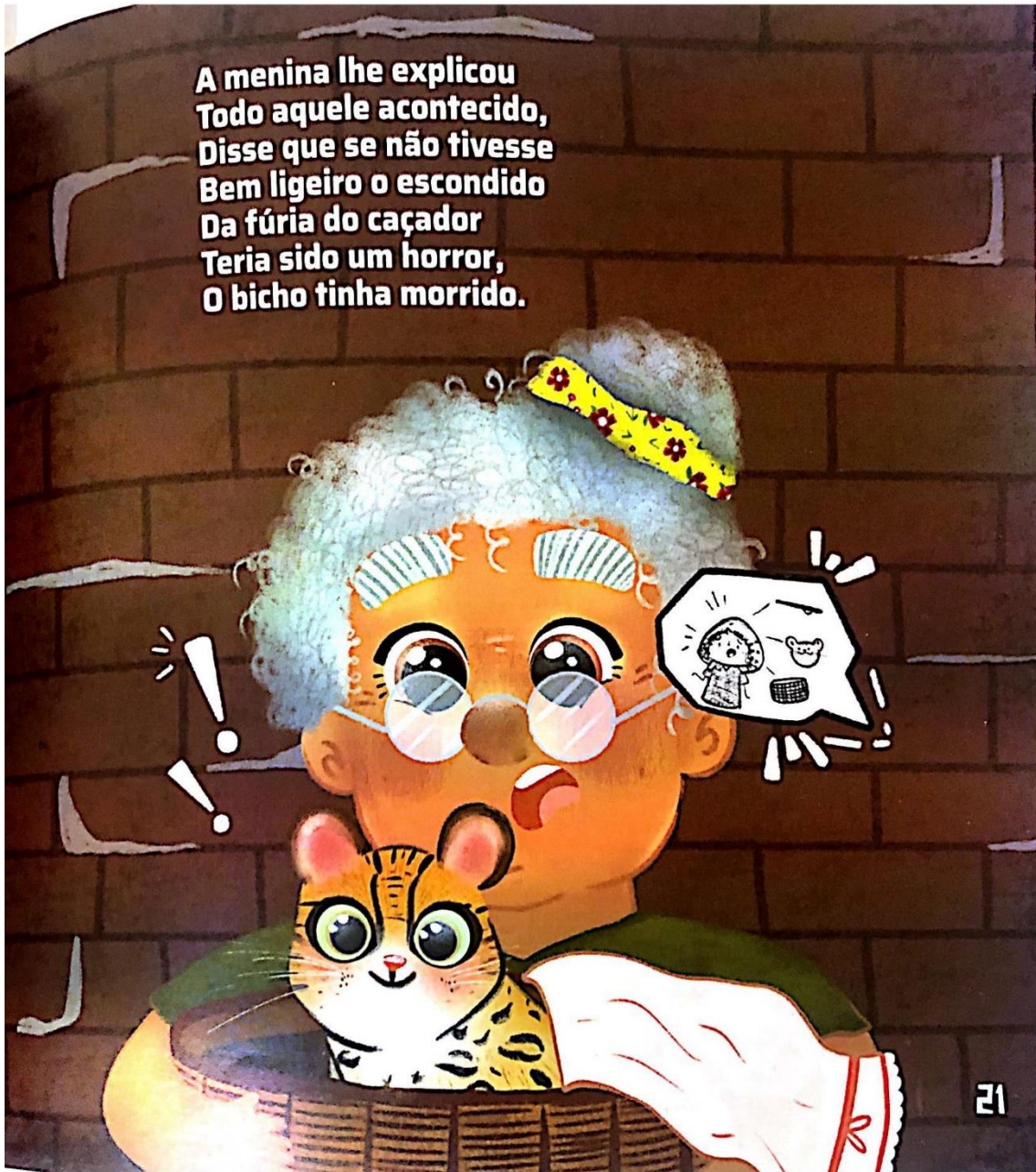


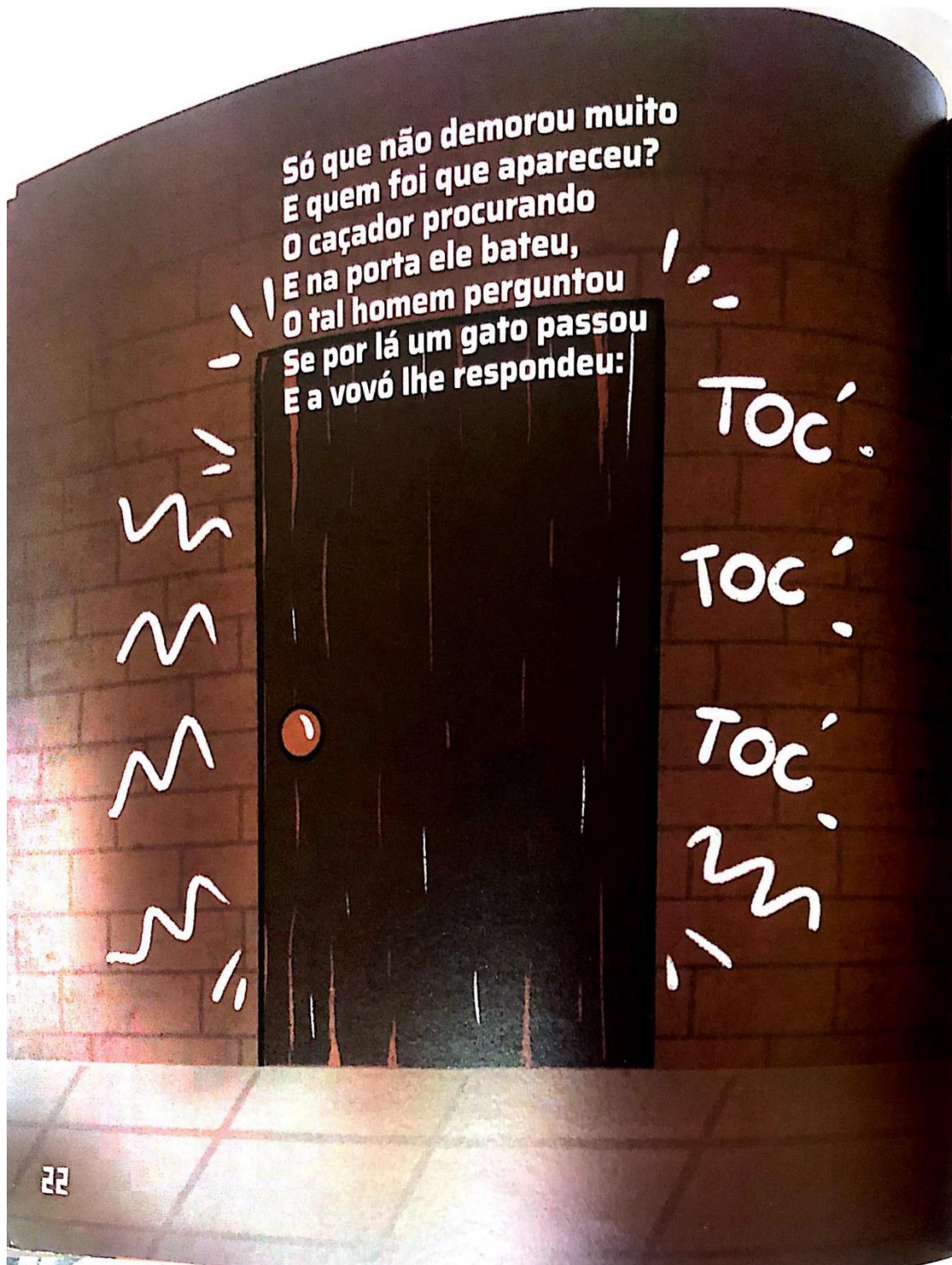


Ao pegar o seu balaio
Sentiu que estava pesado,
Isso causou estranheza,
Tinha algo muito errado.
E quando ela descobriu,
Com muita surpresa viu
Aquele gato espantado.

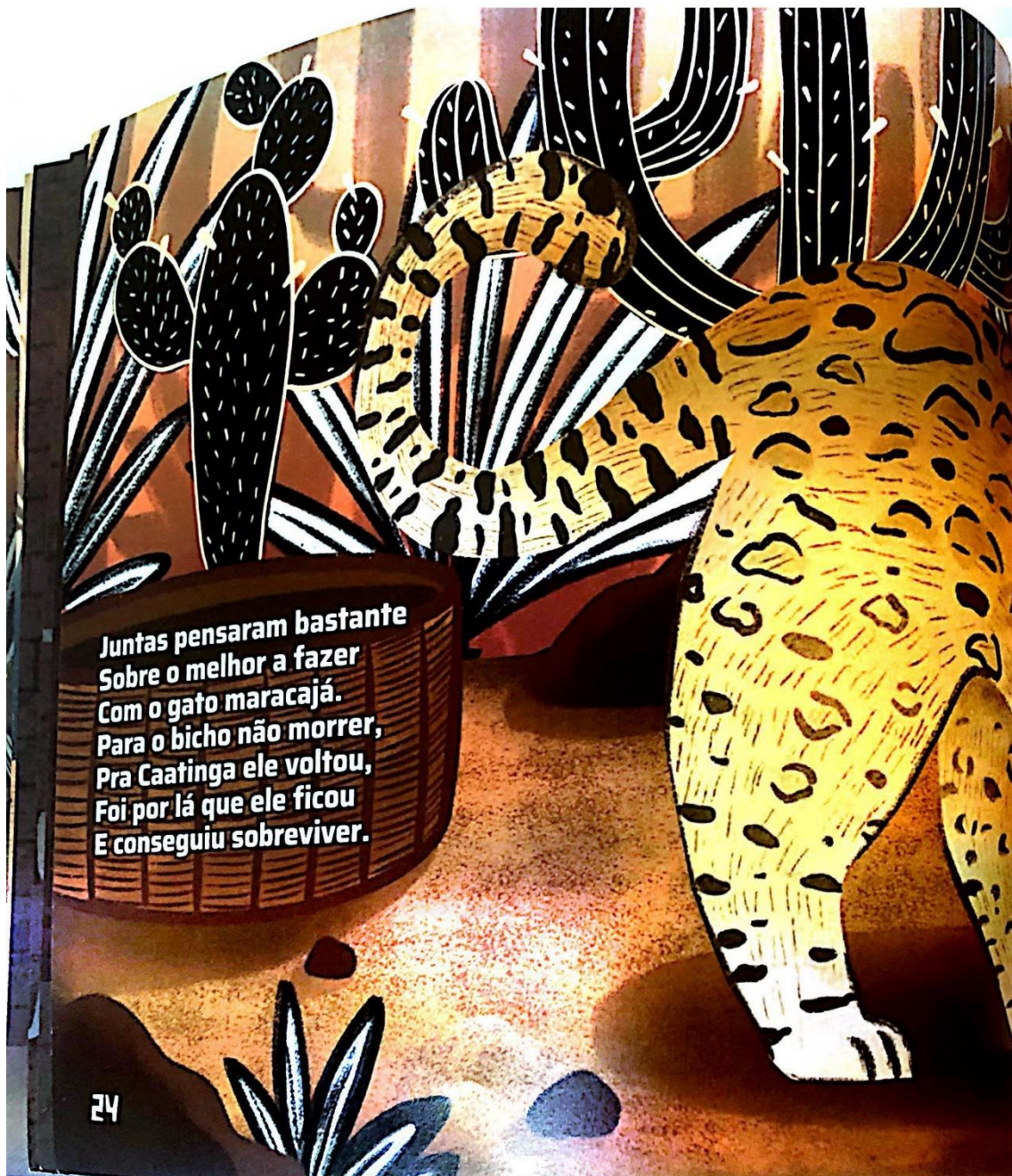


A menina lhe explicou
Todo aquele acontecido,
Disse que se não tivesse
Bem ligeiro o escondido
Da fúria do caçador
Teria sido um horror,
O bicho tinha morrido.



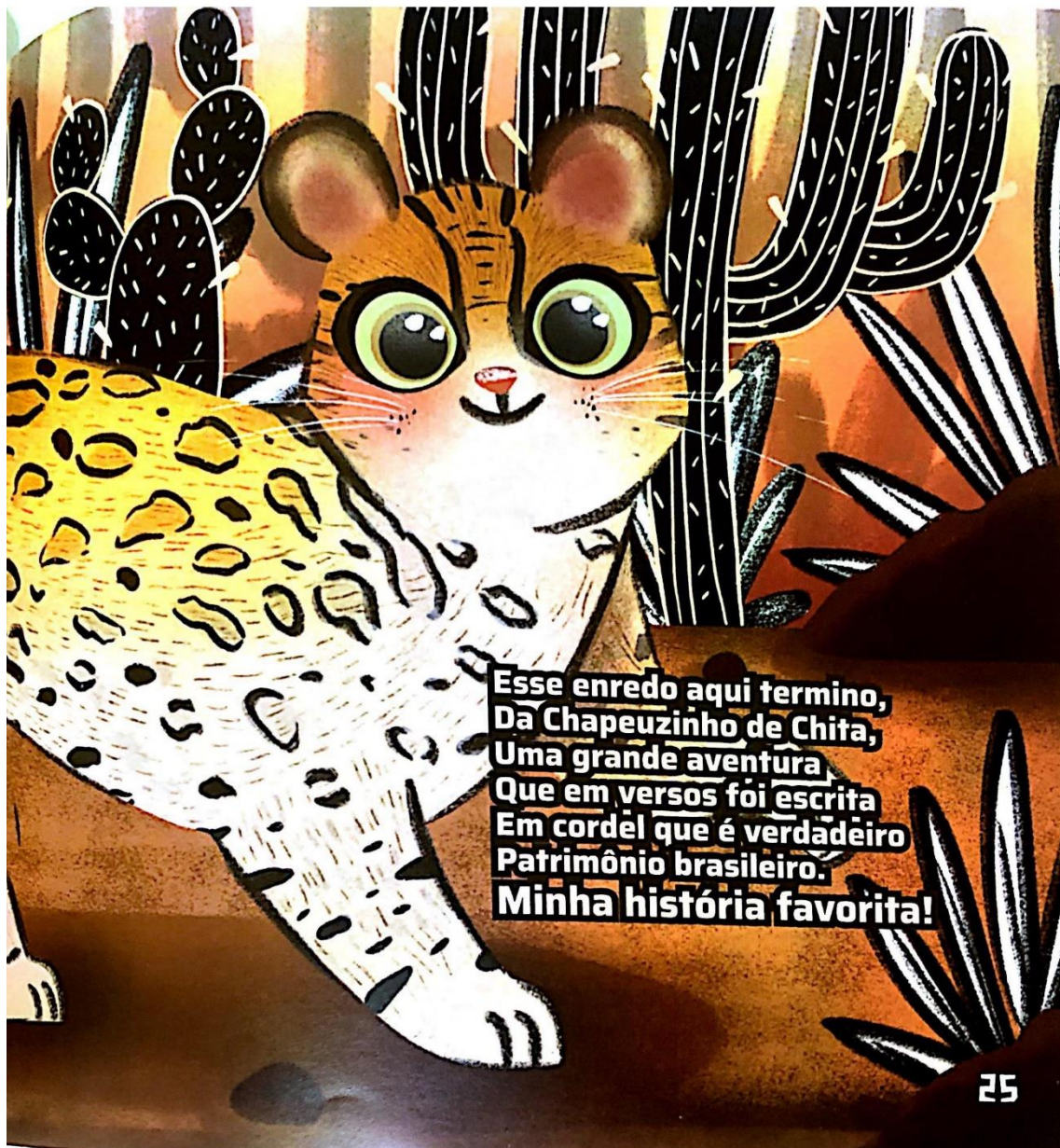






Juntas pensaram bastante
Sobre o melhor a fazer
Com o gato maracajá.
Para o bicho não morrer,
Pra Caatinga ele voltou,
Foi por lá que ele ficou
E conseguiu sobreviver.

24

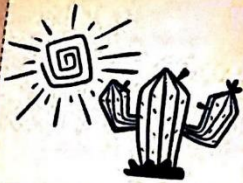


**Esse enredo aqui termino,
Da Chapeuzinho de Chita,
Uma grande aventura
Que em versos foi escrita
Em cordel que é verdadeiro
Patrimônio brasileiro.
Minha história favorita!**

Glossário



Chita: tecido originário de algodão, estampado com cores bastante usadas no nordeste em decorações, roupas, artesanatos, etc.



Caatinga: bioma brasileiro de clima semiárido localizada no Nordeste. O nome caatinga é de origem tupi-guarani e significa "mata branca", devido ao aspecto esbranquiçado dos troncos de árvore em virtude do clima seco.



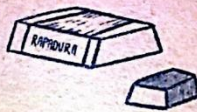
Torrão: pedaço de terra pequena, mais ou menos endurecida. Gleba, terreno, solo próprio para cultura.



Canjica: papa cremosa de milho verde ralado e cozido com leite e açúcar; cost. jimbêlé, curau.



Cesto de palha: cesto feito em palha, geralmente em forma de oval, usado para guardar frutas, verduras, etc.



Rapadura: doce de açúcar mascavo solidificado em forma de bloco que parece um pedaço de tijolo.



Tapioca: Beijú recheado com uma camada de coco ralado.



Pé-de-moleque: é um doce típico da culinária, feito a partir da mistura de amendoim torrado com rapadura.



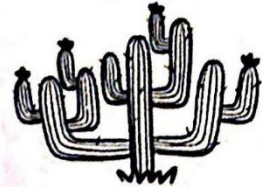
Papoça: Amendoim torrado, moído e misturado com farinha de mandioca, algumas pitadas de sal e açúcar.



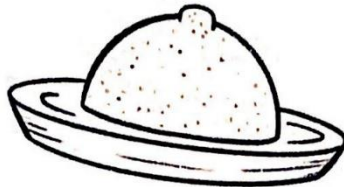
Cocada: Doce de coco ralado.



Umbuzeiro: Árvore da família das anacardiáceas.



Xique-xique: Planta cactácea das regiões áridas do Nordeste, que serve de alimento para o gado durante as secas.



Cuscuz: Massa de farinha de milho, ou de arroz, cozida ao vapor. Originariamente era um quitute da culinária africana, doce ou salgado. No norte e no nordeste do Brasil, é doce e leva leite-de-coco, com massa de tapioca, de farinha de arroz, de milho ou de alpipim.



Macambira: Planta da família das Bromeliáceas, encontrada nas regiões mais ventos e secas das caatingas brasileiras.



Facheiro: Arbusto cactáceo, comum nas regiões de caatinga.



Labuta: trabalho, tarefa árdua, fida.



Juazeiro: Árvore da família das ramniáceas, muito frequente nas caatingas e que tem como fruto o juá.



Autora



Sou **Juliana Soares** (Juliana Maria Soares dos Santos) filha de João Batista dos Santos e Ivonete Soares dos Santos, nasci no dia 27 de maio de 1986, na cidade de Cabaceiras, Cariri paraibano, lugar que moro até hoje. Sou mãe de João Antônio (7 anos) e Luna Mariah (4 anos). Formada em Pedagogia, professora. Autora de folhetos de cordel, de poesias e do livro "Gígio: um girassol diferente", publicado em 2021. Amo a natureza, o Cariri paraibano e todas as belezas que existem nele, como: os lajedos, as pessoas e suas histórias, a vegetação, o sol, as comidas; daí a inspiração para esta obra que traz em sua narrativa todos esses elementos, e que foi escrita inicialmente em folheto de cordel, com o intuito de aproximar meus alunos desse patrimônio literário tão rico, como a literatura de cordel. Essa obra que já foi tema de trabalho acadêmico, hoje transformada em livro, sendo minha segunda publicação, apresenta temas bastante pertinentes para todos nós, como: Protagonismo feminino, identidade cultural e extinção animal.

 [julianamsoares_](#)



Ilustradora

Sou **Rayane Braga** (Rayane Maria Braga dos Passos) filha de Rubenilda Braga e Raimundo Firmino, nasci no dia 06 de novembro de 1996, em João Pessoa, no litoral paraibano onde resido até hoje. Sou uma paraibana arretada que adora o universo da arte desde criança e sempre tive o incentivo dos meus pais. Mas, apenas cursando o curso superior de Tecnologia em Design Gráfico do IFPB, me profissionalizei. Como Designer gráfico e ilustradora, aprendi a ver o mundo de outras formas, com várias possibilidades, diferente do que muitos percebem. Com obras ilustradas já publicadas como "A menina da cabeça grande" que se tornou animação e "O mundo de José", ambas para o público infantil. Amo o que faço, principalmente dar vida e cores a personagens, histórias e estórias de superação, amor e aprendizado.

 [rayaneilustra](#)

NOME COMUM	Gato-maracajá
NOME CIENTÍFICO	Leopardus Wiedii
TIPO	Mamífero
DIETA	Carnívoro
VIDA MÉDIA NA NATUREZA	13 anos
TAMANHO	97 cm
PESO	4,9 kg
STATUS DE AMEAÇA	Vulnerável
TENDÊNCIA POPULACIONAL	Declinando



FONTE National Geographic Brasil



